

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

LAIANA CARDOSO DE OLIVEIRA

**NOS GRAMADOS E NAS TELINHAS DE MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE DAS
REPRESENTAÇÕES DE ATLÉTICO E CRUZEIRO NO GLOBO ESPORTE MINAS**

VIÇOSA-MINAS GERAIS

2014

LAIANA CARDOSO DE OLIVEIRA

**NOS GRAMADOS E NAS TELINHAS DE MINAS GERAIS: UMA
ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DE ATLÉTICO E CRUZEIRO NO
GLOBO ESPORTE MINAS**

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Mariana Ramalho Procópio Xavier

Viçosa- MG

Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

2014



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Artes e Humanidades
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Monografia intitulada *Nos gramados e nas telinhas de Minas Gerais: uma análise das representações de Atlético e Cruzeiro no Globo Esporte Minas*, de autoria da estudante Laiana Cardoso de Oliveira, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Mariana Ramalho Procópio- Orientadora
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

Prof. Dr. Joaquim Sucena Lannes
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

Profa. Ms. Hideide Brito Torres
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

Viçosa, 14 de fevereiro de 2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me abençoado durante todos estes anos. Aos meus pais Antônio César e Maria Aparecida pelo amor incondicional e pela confiança que sempre depositaram em mim. Aos meus irmãos Diogo e Cristiani, companheiros em todos os momentos. Ao meu sobrinho, Vinícius, que com seu amor de criança, enche meus dias de alegria. A todos os familiares, pelo incentivo a cada passo dado.

Agradeço à Universidade Federal de Viçosa pelo ensino gratuito e de qualidade. Aos professores, em especial aos do Departamento de Comunicação Social/ Jornalismo, que sempre acreditaram no meu potencial. Agradeço, ainda, à minha orientadora Mariana Procópio, pela paciência e pelo empenho na orientação deste trabalho.

Jamais poderia deixar de agradecer aos amigos.

Aos amigos de Paula Cândido, com os quais conheci o significado da verdadeira amizade. Às meninas do 513, que tornaram a vida em Viçosa mais leve e divertida. Aos amigos da COM 2010 e as maravilhosas amizades conquistadas durante a graduação, por terem dividido comigo suas histórias e compartilhados momentos inesquecíveis.

Enfim, agradeço a todos que fizeram e sempre farão parte da minha história.

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade compreender de que forma a edição mineira do programa Globo Esporte abordou, durante os períodos de 28 de janeiro a 2 de fevereiro de 2013 e 6 a 11 de maio do mesmo ano, as questões referentes aos dois principais times de futebol do estado: Atlético e Cruzeiro, a fim de entender como os dois clubes foram representados no programa. Para tanto, foram utilizados procedimentos metodológicos baseados nos princípios da Análise de Conteúdo, bem como referenciais teóricos do jornalismo esportivo e da teoria das representações sociais.

PALAVRAS-CHAVE

Atlético, Cruzeiro; Globo Esporte.

ABSTRACT

This study aims to understand how the mining editor of the Globe Sport program addressed during the periods from January 28 to February 2, 2013 and 6-11 May of the same year, the issues relating to two main soccer teams state: Atletico and Cruzeiro in order to understand how the two clubs were represented in the program. To do so, we used methodological procedures based on the principles of content analysis as well as theoretical frameworks of sports journalism and the theory of social representations.

KEY-WORDS

Atlético; Cruzeiro, Globo Esporte.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1 - O ESPORTE NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	9
1.1. O esporte na mídia: informação e entretenimento	11
1.2. Os programas temáticos esportivos.....	13
1.2.1. O programa esportivo televisivo <i>Globo Esporte</i>.....	16
CAPITULO 2 - MÍDIA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	19
2.1. A teoria das Representações Sociais.....	19
2.2. Os meios de comunicação e as representações sociais	20
2.3. A representação social do futebol.....	22
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ATLÉTICO E CRUZEIRO NO <i>GLOBO ESPORTE MINAS</i>.....	25
3.1. Procedimentos metodológicos	25
3.2. Pré-análise	25
3.3. Exploração do material	30
3.3.1. Atlético.....	31
3.3.2. Cruzeiro.....	32
3.3.3. Torcida	33
3.3.4. Mineirão	35
3.3.5. Campeonato Mineiro	36
3.3.6. Jogos entre os dois times.....	36
3.3.7. Jogos dos dois times com outros adversários.....	37
3.3.8. Jogadores.....	38
3.3.9. Técnicos	39
3.4. Tratamento dos dados e interpretação	40
3.4.1. Atlético.....	40
3.4.2. Cruzeiro.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
ANEXOS.....	47

INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação dividem a todo instante a atenção do público, ávido por informações sobre esportes (COELHO, 2008). Essa necessidade de se falar do esporte, seja pelo especialista ou pelo apreciador do assunto, se justifica pelo fato de que os esportes em geral, principalmente o futebol, envolvem diversas questões, muitas delas extracampo (dinheiro, poder, fama, paixão), que exigem dos profissionais da imprensa esportiva mais do que a simples cobertura das partidas. Em virtude de o futebol ser o esporte de maior inserção no Brasil, é inevitável que seja o mais explorado, inclusive pelos programas esportivos.

O *Globo Esporte* (GE) é o programa esportivo diário da Rede Globo, bem como de suas afiliadas, dentre elas a Rede Globo Minas, localizada na capital mineira. O GE tem como base de seu conteúdo a transmissão de informações relacionadas às partidas esportivas. A edição mineira do programa destaca a cobertura do cotidiano dos dois principais times de futebol do estado: Atlético e Cruzeiro. Os dois clubes contam com as maiores torcidas de Minas Gerais¹ e possuem grande importância no cenário nacional.

O GE tem sido objeto de vários estudos, principalmente a edição nacional do programa. Porém, as edições regionais necessitam de maiores estudos, já que essas edições estabelecem uma relação de proximidade com o telespectador e revelam aspectos culturais diferenciados, em virtude de privilegiarem uma abordagem local e/ou regional.

Como motivações para a realização dessa pesquisa, é inevitável dizer que a principal delas é de ordem pessoal. O fato de ser torcedora do Atlético me impulsionou a escolher a profissão de jornalista. Na ocasião de realizar o trabalho de conclusão de curso, procurei aliar a tarefa à investigação de um tema que me desperta interesse e com o qual gostaria de trabalhar futuramente.

O objetivo geral desta pesquisa é caracterizar as matérias exibidas pelo *Globo Esporte* Minas que tenham como pauta as questões referentes aos dois principais times do estado: Atlético e Cruzeiro, no que se refere ao tratamento dispensado aos dois clubes. Para isso, observamos como as matérias sobre Atlético e Cruzeiro, do *Globo Esporte Minas*, se

¹Segundo dados do IBGE em 2012, o Cruzeiro teria aproximadamente 6,28 milhões de torcedores e o Atlético cerca de 3,64 milhões. Disponível em: http://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/atletico-mg/1,9,1,168/2012/12/18/noticia_futebol_nacional,237492/pesquisa-aponta-torcida-do-cruzeiro-como-a-setima-maior-do-brasil-galo-tem-a-10.shtml. Acesso em: 27 jan. 2014.

caracterizam e como tal caracterização contribui para a representação dos dois clubes no programa. Os objetivos específicos são:

- Encontrar semelhanças e diferenças de abordagem em relação aos dois clubes.
- Relacionar as abordagens feitas pelo programa ao contexto em que foram produzidas, contexto este vinculado às peculiaridades dos acontecimentos vivenciados pelos clubes e de suma importância para a construção das matérias.

Utilizamos como procedimento metodológico algumas ferramentas da análise de conteúdo, inspiradas nos trabalhos de Laurence Bardin. A finalidade era de encontrarmos elementos que nos ajudassem a compreender como os dois clubes foram representados pelo programa. No que se refere ao referencial teórico, os principais autores utilizados foram Fernanda Maurício da Silva, Paulo Vinícius Coelho e Rafael Augustus Segal, dentre outros.

Sendo assim, o presente trabalho está dividido da seguinte forma: o primeiro capítulo traz as principais características da produção jornalística esportiva, principalmente no que se refere aos programas temáticos esportivos. O segundo aborda o conceito de representação social e procura exemplificar como a mídia contribui para a difusão de representações sociais. O terceiro e último capítulo apresenta o *corpus* da pesquisa, a metodologia utilizada e as análises.

CAPÍTULO 1 - O ESPORTE NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os esportes, em especial o futebol, ocupam grande espaço nos meios de comunicação. Com a reserva crescente de espaço à temática, possibilitada pelo aumento em número e importância de competições esportivas, a mídia contribui para a difusão e popularização dos esportes. Segundo pesquisa do IBOPE, o tempo de cobertura dos esportes na TV brasileira cresceu 41% em 2012, se comparado ao ano anterior, passando de 37,5 mil horas transmitidas para 53 mil horas de conteúdo esportivo.² Nesse contexto, o esporte tornou-se uma importante área dentro do jornalismo, exigindo cada vez mais profissionais especializados para a sua produção. Calegari (2012) lembra que devido à importância dos esportes na sociedade, os meios de comunicação acabam por exigir uma produção de notícias na área diversificadas e com qualidade.

No Brasil, a disseminação da cobertura esportiva tem início no rádio, onde a narração dos jogos é a atração principal, enfatizando a emoção das partidas. Celso Unzelte (2009) lembra que o rádio e os esportes, em especial o futebol, caminham juntos desde a primeira transmissão ocorrida no Brasil de uma partida inteira. Segundo o autor, o jogo entre a Seleção Paulista e a Paranaense foi transmitido pela rádio Educadora Paulista em 1931. Posteriormente, a cobertura dos esportes se consolida com a mídia impressa, por meio da criação de veículos especializados no assunto.

Mesmo com a chegada da televisão, o rádio continuou sendo um veículo de destaque na cobertura de eventos esportivos. A pesquisadora Fernanda Maurício da Silva, em sua dissertação de mestrado *Dos telejornais aos programas esportivos: Gêneros televisivos e modos de endereçamento*, destaca:

O esporte tem sua entrada na televisão ainda em 1950 através da transmissão de eventos. A programação esportiva era muito incipiente devido ao baixo avanço da tecnologia para acompanhar uma partida esportiva: as câmeras eram muito pesadas e possuíam pouca mobilidade para acompanhar os movimentos dos jogadores. Além disso, a televisão perdia espaço para o rádio, que se configurava como o veículo preferencial do público para acompanhar os eventos esportivos. As transmissões radiofônicas eram caracterizadas pela emoção que os locutores davam às partidas e a criatividade com que eram narradas, e este era justamente o elemento que atraía o público. Pouco interessava a veracidade das informações transmitidas, desde que ela emocionasse (SILVA, 2005, p.23).

²Disponível em: <www.ibope.com.br> Acesso em: 23 dez. 2013.

Mas a cobertura esportiva ganha destaque com a televisão, sobretudo com a chegada do videoteipe na década de sessenta. A televisão passou a utilizar seus recursos técnicos e estéticos como imagens em câmera lenta, imagens aceleradas, recuperação de imagens, sons ambientes, recurso gráficos variados, etc. para caracterizar a produção de conteúdo sobre esporte. O tema passou a figurar nas grades televisivas através das transmissões dos jogos e competições, dos programas temáticos e da presença constante nos telejornais.

Com a internet, a cobertura esportiva passa a ter portais especializados e a transmissão das partidas e competições em “tempo real”. O acesso a informação e a fontes variadas tornou-se maior, emergindo um volume de informações expressivo sobre o esporte.

Segundo Shuen e Souza (2012, p. 2) “(...) no noticiário esportivo tem mais chances de se tornar notícia o que é factual, que desperta o interesse do público, que atinge o maior número de pessoas, que seja inusitado ou curioso, que seja novidade e que apresente bons personagens.”. A cobertura jornalística esportiva tem como característica o uso de diversos recursos como charges, gráficos, gírias e expressões típicas dos torcedores. Tais recursos são de fundamental importância para reforçar a relação de proximidade com o público, percebida principalmente quando se observa a linguagem utilizada, na qual as informações são transmitidas por meio de pequenas histórias.

No caso das reportagens esportivas brasileiras, é comum encontrarmos uma valorização do sofrimento dos torcedores, bem como um tom elogioso e comemorativo nas vitórias. Entende-se que esse modo de tratar o esporte procura atingir o público e conquistá-lo, tentando conotar que mídia e público compartilham essa paixão pelo futebol. A cobertura esportiva rotineira torna o clube e os ídolos mais próximos do público. Os eventos esportivos e seus desdobramentos, bem como a vida pessoal e profissional dos atletas são alguns exemplos do que pode ser explorado no meio esportivo.

Os profissionais que trabalham no dia a dia esportivo, além da cobertura rotineira, fazem avaliações, julgamentos, analisam os fatos e as relações que se estabelecem no interior da esfera esportiva. Gêneros opinativos, como crônicas, colunas e charges trazem as opiniões e percepções dos jornalistas acerca dos eventos esportivos e seus desdobramentos. Essa função do jornalista esportivo é legitimada pelo fato de que a cobertura esportiva não se limita a noticiar resultados e fatos relacionados às competições, pois o esporte envolve paixões, interesses e negociações. No que se refere às fontes das produções jornalísticas esportivas, estas são em sua maioria atletas, treinadores, torcedores, dirigentes, empresários e demais pessoas que trabalham diariamente com o esporte.

Percorrendo caminhos muito próprios e particulares, a produção jornalística do esporte se faz tanto a partir de fatores internos ao campo profissional (busca pela objetividade, seleção de informações, critérios de noticiabilidade) como também com base em regras, dinâmicas de preparação e regulamento das competições, que são algumas das características próprias da esfera esportiva, sendo esta o objeto de cobertura do jornalismo esportivo e que tem como agentes tanto profissionais da área do esporte (técnicos, jogadores, dentre outros) como também do jornalismo (produtores, repórteres, etc.).

É notório que o esporte se tornou um jogo de poder entre mídia, patrocinadores, dirigentes, técnicos e empresários, sendo, com isso, não somente um assunto jornalístico, mas também um negócio. Observamos, assim, a espetacularização de algo que é paixão nacional, em que há muitos sentimentos envolvidos. Essa espetacularização³ é percebida, principalmente na televisão, onde são exibidos diversos programas esportivos.

1.1. O esporte na mídia: informação e entretenimento

O esporte é um divertimento para a grande maioria da população brasileira, por isso, nas produções jornalísticas esportivas observa-se a junção entre a informação e o entretenimento. A autora Fábria Angélica Dejavitte (2006, p.109) salienta a importância do entretenimento para a produção jornalística, pois, além dele “se apresentar como um conteúdo importante para os produtos jornalísticos, também constitui um elemento de destaque de sua narrativa, com o intuito de atrair e satisfazer as necessidades do receptor contemporâneo”.

O jornalismo esportivo televisivo se caracteriza por ser um produto que incorpora marcas identitárias do entretenimento. De acordo com Silva (2005), os programas esportivos são marcados por uma linguagem informal, por brincadeiras, e por uma edição diferenciada, visando tratar a temática com leveza e descontração. A pesquisadora complementa:

A composição formal dos programas esportivos é mais despojada: o apresentador, que pode ser apenas um, não precisa estar numa bancada, pode estar em pé circulando pelo cenário. As matérias podem receber uma série de recursos gráficos para tornar a informação mais leve e agradável para o receptor, tornando-se esta uma de suas principais características: a informalidade com que trata os assuntos. (SILVA, 2005, p.26)

³O termo “espetacularização” está sendo empregado neste trabalho no sentido de “show”, já que o esporte é tratado nos meios de comunicação como um grande show, um espetáculo que merece ser visto e apreciado por todos.

A noticiabilidade na cobertura esportiva é constituída a partir da fusão entre os valores jornalísticos e as estratégias de mobilização da indústria do entretenimento. Assim, a informação é apresentada junto ao entretenimento. Silva e Júnior (2009) afirmam que o telejornalismo esportivo, ao mesmo tempo em que agrupa fontes, notícias e seleciona conteúdos, detém algumas especificidades as quais outros gêneros jornalísticos não podem recorrer. Estas estão, muitas vezes, ligadas ao entretenimento.

O esporte em si, por envolver paixões, alegrias e frustrações já possui alto grau de emoção e a TV explora, a todo momento, as emoções na cobertura esportiva. É inegável que o esporte não vive sem emoção. Todavia, é preciso que haja um equilíbrio entre a exploração da emoção e a descrição dos fatos, para que não haja uma excessiva espetacularização dos fatos e a informação seja deixada em segundo plano.

Um exemplo da exploração da emoção na cobertura esportiva é a série de reportagens exibida pelo programa *Globo Esporte* durante o mês de dezembro de 2013 intitulada *Minha vida em preto e branco*⁴. A série traz entrevistas com jogadores do Atlético Mineiro e com Cuca, então técnico do time, explorando a intensa relação deles com os torcedores e com o Clube, além de destacar a trajetória da equipe na conquista da Copa Libertadores da América. Em cada episódio, são destacados depoimentos do técnico e dos jogadores que sejam capazes de demarcar emoção. Todavia, vale ressaltar que já na vinheta da série percebemos a presença de palavras que indicam qual será o tom do material exibido: o emotivo. Na figura abaixo, destacamos um frame do vídeo no qual aparecem as palavras superação, acreditar e drama:



Figura 1 – Frame da série *Minha vida em preto e branco* Fonte: <http://globo.com/rede-globo/globo-esporte-mg/v/minha-vida-em-preto-e-branco-com-muita-fe-cuca-supera-fama-de-azarado/3024376/>

⁴ A série “Minha vida em preto e branco” está disponível no site www.globoesporte.com/mg

A ênfase dada à emoção no telejornalismo esportivo está diretamente relacionada à espetacularização do esporte. Tratado como espetáculo, como um evento lúdico que mexe com o imaginário do telespectador, o esporte torna-se cada vez mais um espetáculo midiático, que conta com grandes shows, personagens e trilhas sonoras, mobilizando um público cada vez maior. Até mesmo a informação mais objetiva é transformada, contendo, a partir dessa transformação, uma enorme carga de dramaticidade. É esta carga dramática que mantém o telespectador atento ao que está sendo transmitido. A emoção vivida pelo torcedor deve estar presente também nos telejornais esportivos. Conseguir transmitir a emoção dos acontecimentos nas reportagens é tão importante quanto o fato esportivo em si, afinal, a cobertura esportiva na televisão, que como já salientado, é baseada na junção entre informação e entretenimento, exigindo que cada jogo seja tratado como uma história de superação, fracasso ou alegria.

A leveza também é uma das características das produções televisivas esportivas. Os acontecimentos esportivos são transmitidos por meio de notícias brandas, leves. Tais acontecimentos geram uma grande quantidade de histórias de interesse humano, como por exemplo, a vida dos jogadores de futebol. “Ou seja, o noticiário esportivo em televisão se pauta cada vez mais pelos personagens que protagonizam as histórias noticiáveis, sejam eles celebridades ou anônimos.” (SHUEN & SOUZA, 2005, p.8).

Essa junção entre os atos de informar e entreter, com todas as características aqui apresentadas, contribuem para a compreensão das peculiaridades do telejornalismo esportivo.

1.2. Os programas temáticos esportivos

A produção jornalística televisiva pode ser comparada ao ato de se contar uma história e para que esta seja contada de maneira que possa ser de fácil compreensão, é preciso que haja uma sintonia entre imagens e sons. “Diferente dos outros veículos comunicativos, a televisão possui algumas especificidades que a tornam única na forma de comunicar. O artefato da imagem, sonorização e produção, representam subsídios de tratamento da informação.” (JÚNIOR, SILVA, 2007, p.2.).

A programação televisiva é facilmente reconhecida em razão da familiaridade dos telespectadores com o veículo. Um telejornal, por exemplo, é reconhecido pelo fato de já ter sido exibido e assistido pelo telespectador que julga poder encontrar ali informações relevantes. A programação das emissoras mantém elementos que serão assimilados pelo

público que, ao consumir, continuamente, o produto, faz do programa uma atração rotineira. Os elementos utilizados pelos programas são componentes da linguagem audiovisual, que exigem do telespectador aptidão para entender os programas e suas formas de apresentação. Para se fazer entender pelo telespectador e, muitas vezes, direcionar sua interpretação, o enunciatador, ou seja, aquele cuja função é transmitir informação, utiliza recursos como gestos, tom de voz e demais recursos de linguagem possíveis.

A pesquisadora Fernanda Silva (2003), se valendo das contribuições de Martin Barbero, apresenta uma breve classificação dos programas televisivos:

Pelo formato em que se apresentam, os programas televisivos podem ser agrupados em cinco categorias básicas: programas jornalísticos, programas de auditório, blocos publicitários, ficção televisiva, e reality shows. Essas categorias são chamadas de gêneros televisivos. Dentro desses gêneros pode haver subdivisões, subgêneros, como é o caso dos programas de jornalismo temático – onde se encontram os programas esportivos – dentro do gênero “programas jornalísticos” (SILVA, 2003, p.9)

Tratando-se especificamente dos programas jornalísticos televisivos, estes possuem subgêneros independentes, mas que seguem normas gerais, derivadas do jornalismo como um todo. Podemos citar como exemplo desses subgêneros, os programas temáticos. Tais programas derivam do fato de algumas editorias como esporte, cultura, política e economia terem grande importância na agenda dos meios de comunicação, exigindo assim maior espaço de cobertura.

Os programas esportivos, então, se enquadram no subgênero dos programas jornalísticos temáticos. Tais programas unem, na transmissão das informações, a esfera do esporte à do jornalismo.

Os programas esportivos foram se modificando ao longo do tempo, de acordo com as inovações tecnológicas e com a própria concepção do que é telejornalismo (SILVA, 2005). O esporte na TV não se resume à transmissão das partidas, mas se manifesta em programas que vão desde simples boletins informativos, até mesas redondas que privilegiam o debate. São comuns também os programas exibidos diariamente para relatar questões variadas vinculadas ao dia a dia esportivo. Se nos telejornais predomina a formalidade na apresentação das notícias, já nos programas esportivos é permitida uma maior informalidade e o uso de elementos criativos na abordagem dos assuntos.

Mesmo no interior do subgênero, os programas possuem identidades próprias que se devem ao modo como eles se constroem e se apresentam para o telespectador. As diferenças

existentes entre os programas esportivos derivam do fato de estes estabelecerem diferentes relações com a audiência. Alguns programas esportivos abordam os mais variados esportes, mas no caso brasileiro observa-se a predominância da cobertura do futebol em geral ou de alguns times específicos, quando trata-se de programas regionais.

É possível dizer que os programas esportivos televisivos se apresentam em formatos variados. Alguns programas esportivos são construídos em forma de telejornais, como o *Gazeta Esportiva* (TV Gazeta), por exemplo. Estes programas buscam prioritariamente fornecer informações aos telespectadores. Outros se apresentam no formato de mesas redondas, como o programa *Fim de Papo* (TV Esporte Interativo). Nesses programas predomina a opinião dos jornalistas, seus comentários e avaliações.

Em geral, os programas temáticos esportivos utilizam um tom de descontração e de transformação do esporte em um espetáculo cujos objetivos são chamar a atenção e prender o olhar do telespectador. O telejornalismo esportivo se vale em suas produções do culto ao herói, construindo uma gama de representações imagéticas.

Um exemplo de programa esportivo no qual predomina a descontração é o *Alterosa Esporte*, exibido de segunda à sexta pela TV Alterosa, emissora afiliada do SBT em Minas Gerais. O programa tem como base de seu conteúdo os comentários de representantes dos principais times de futebol do estado (América, Atlético e Cruzeiro), explorando a rivalidade entre eles de forma dinâmica e descontraída.



Figura 2 – Apresentador e comentaristas do *Alterosa Esporte*

Fonte: <http://www.alterosa.com.br/belo-horizonte/esporte/alterosa-esporte/>

Outra questão importante de ser levantada quanto aos programas esportivos televisivos, se refere à expectativa do público acerca desse tipo de programa. Geralmente, os

telespectadores destes programas já assistiram às transmissões dos jogos, possuindo informações básicas sobre os eventos esportivos. Por isso, a expectativa em relação aos programas esportivos é a obtenção de informações detalhadas sobre as partidas. Além dos melhores momentos das partidas, o público espera ter acesso à repercussão dos jogos. Os bastidores do mundo esportivo também são de interesse dos telespectadores.

1.2.1. O programa esportivo televisivo *Globo Esporte*

O programa *Globo Esporte* se caracteriza por ser um programa jornalístico temático, já que se trata de uma produção televisiva voltada para os esportes. Exibido de segunda a sábado, entre 12h50 e 13h20, o *Globo Esporte* pode ser considerado como principal programa esportivo da TV Globo. “O programa Globo Esporte (GE) foi criado com o objetivo de substituir o “Copa Brasil (CB)” programa destinado a informar os acontecimentos da Copa do Mundo de Futebol (CMF), realizada na Argentina em 1978” (MEIRELES; NETO 2012, p.6).

O programa realiza uma ampla cobertura dos esportes, principalmente do futebol nos diferentes estados brasileiros. Essa cobertura é possibilitada pelas emissoras afiliadas da Rede Globo. A regionalização do *Globo Esporte* ocorreu, segundo Daniel Macário de Oliveira (2004) em 1997, quando o GE passou a ser estadual. Até 1997, era exibida apenas a edição nacional do programa, produzida no Rio de Janeiro. “É importante salientarmos, no entanto, que mesmo as edições regionais veiculam matérias da versão paulista e carioca do programa.” (OLIVEIRA, 2004, p.10). Além disso, os padrões técnicos e linguísticos do GE devem ser os mesmos em todos os estados.

As temáticas do Globo Esporte podem ser divididas em três grandes grupos:

- Interesses gerais – matérias, muitas vezes, não factuais que têm como temática as curiosidades do mundo esportivo.
- Pré-agenda – matérias que envolvem a preparação dos times para os jogos e para as competições.
- Pós-agenda – matérias que trazem os lances das partidas, oferecendo ao telespectador o balanço dos jogos e os melhores momentos.

A estrutura narrativa adotada nas matérias do programa aproxima as narrativas jornalísticas de pequenas histórias, que possuem sempre um enredo para dar encaminhamento aos assuntos abordados. A credibilidade do *Globo Esporte* é conquistada e mantida pela familiaridade com o público, pois o programa possui uma linguagem bastante informal,

próxima à realidade dos torcedores e dos atletas. Por estar na grade de programação de uma emissora que possui os direitos de transmissão das partidas, o *Globo Esporte* pode mostrar, muitas vezes de forma exclusiva, trechos dos eventos esportivos. O papel do jornalismo no programa é oferecer ao telespectador informações leves e descontraídas. Essa proximidade entre jornalismo e entretenimento tem como objetivo alcançar variados tipos de público e mantê-lo informado sobre os assuntos de forma agradável e divertida.

Viviane Borelli (2002), em “*O esporte como uma construção específica no campo jornalístico*”, afirma que, pela própria natureza e finalidade do campo, o esporte é, sobretudo, entretenimento, ocupando não apenas o período de duração dos jogos, mas abrangendo um espaço de tempo amplo, principalmente na televisão que, como já dito, conta com vários programas esportivos. Além disso, os acontecimentos esportivos não se limitam às competições, pois envolvem também aspectos culturais, econômicos e políticos.

Especificamente sobre o *Globo Esporte Minas*, o programa aborda, desde 1997, principalmente assuntos relacionados ao futebol, mais especificamente ao futebol mineiro, destacando as questões que envolvem os principais times do estado: Atlético e Cruzeiro. Dessa forma, “o Globo Esporte local deixa as marcas da proximidade geográfica com o telespectador” (SILVA, 2005, p. 109).

O programa é exibido de segunda a sábado das 12h50 às 13h20, localizado na grade de programação entre um telejornal local (*MG TV Primeira Edição*) e um telejornal nacional (*Jornal Hoje*), sendo dividido em três blocos. O *Globo Esporte Minas* não tem um apresentador fixo. Atualmente os que se revezam na função são Maíra Lemos, Rogério Correia e Bob Faria.



Figura 3 – Apresentadora Maíra Lemos no cenário Globo Esporte Minas

Fonte: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/globo-esporte-mg/v/globo-esporte-mg-programa-de-sabado-30112013-na-integra/2989291>

Conforme dissemos na introdução desse trabalho, o *Globo Esporte Minas* foi escolhido como objeto de estudo por ser um programa temático esportivo que trata, com grande destaque, assuntos relacionados aos clubes mineiros Atlético e Cruzeiro. Uma vez que era nosso objetivo perceber a representação desses times na mídia, entendemos que esse seria o programa que mais nos forneceria material para análise.

CAPITULO II - MÍDIA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O conceito de representações sociais é tratado por muitos campos do conhecimento, como Sociologia, Antropologia e História. Para este trabalho, utilizou-se o emprego das representações sociais a partir do quadro teórico da Psicologia Social.

1.3. A teoria das Representações Sociais

Na década de 1960, o autor Serge Moscovici, desenvolveu na França o conceito de representações sociais (RS), configurando a Teoria das Representações Sociais⁵. As RS se apresentam como uma forma de interpretação da realidade cotidiana, feita a partir das ações desenvolvidas pelos indivíduos e pelos modos de compreensão, individual e/ou coletivos. Essa interpretação tem como balizas o contexto em que os indivíduos estão inseridos, bem como pelos códigos, valores e ideologias presentes na comunicação entre eles. Em outras palavras, a representação social é um conhecimento prático e dinâmico das relações sociais que busca explicar a realidade.

De acordo com a Teoria das Representações Sociais, o sujeito possui uma subjetividade, vinculada ao conjunto de experiências vividas por ele. Para Moscovici (1961 *apud* ARRUDA 2002), a representação social está centrada na localização da subjetividade nos espaços sociais, isto é, na articulação do que é individual e daquilo que é coletivo. Nesse sentido, as representações passam por um encadeamento de diferentes interações oriundas dos processos sociais cotidianos. O autor atribui duas funções principais às representações: (i) manter uma ordem pela qual os sujeitos se orientam e dominam o meio ambiente no qual estão inseridos; (ii) estabelecer uma comunicação efetiva entre os membros de um determinado grupo, com o intuito de estabelecer laços identitários. Por meio dessas duas funções, percebemos que as RS são construídas através de uma comunicação entre os membros de um determinado grupo, constituída por códigos que visam tornar públicos aspectos do universo particular desse grupo.

O objetivo das representações é tornar familiar algo antes desconhecido já que experienciamos diversos elementos da vida social através de graus variados de familiaridade, tendo, de acordo com as experiências vividas maior ou menor interesse em determinado setor

⁵Moscovici desenvolveu o seu conceito de representações sociais a partir da noção de representações coletivas de Durkheim. (FERREIRA, 2003).

da vida social. Diante disso, temos que as representações sociais se constituem num amplo conjunto de significados compartilhados socialmente: são crenças, valores, comportamentos e ideologias, não apenas individuais, mas também coletivas.

Além de Serge Moscovici, podemos citar como importante estudiosa das representações sociais a autora Denise Jodelet. A autora define o conceito como “uma forma de conhecimento socialmente elaborada e compartilhada, com um objetivo prático e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. (JODELET 2002 *apud* ARRUDA 2002, p.138). Para Jodelet (*apud* SEGA 2000), a representação social possui cinco características principais, as quais são:

- É sempre representação de um objeto ou de uma situação.
- Tem caráter construtivo.
- Tem um caráter simbólico e significativo.
- Tem um caráter autônomo e criativo.
- Tem sempre um caráter imagético e a propriedade de deixar cada vez mais próximos a sensação e a ideia, a percepção e o conceito.

Nesse trabalho, nosso objetivo será encontrar as representações sociais dos times mineiros Atlético e Cruzeiro, veiculadas no programa televisivo *Globo Esporte*. No caso em questão, percebemos que elas são fruto de determinado contexto sociocultural, e que são compartilhadas, nesse caso, pelo programa de TV.

1.4. Os meios de comunicação e as representações sociais

A todo instante, somos bombardeados por uma grande quantidade de informações que, por meio de imagens e sons criam, mudam e consolidam atitudes e opiniões nos indivíduos, interferindo, assim, nas relações sociais cotidianas. Marcos Alexandre em “*O papel da mídia na difusão de Representações Sociais*” destaca a relação entre os meios de comunicação e a disseminação de representações sociais.

(...) os meios de comunicação de massa se tornam instrumentos fundamentais na produção da nova coesão social, exatamente porque lidam com a fabricação, reprodução e disseminação de representações sociais que fundamentam a própria compreensão que os grupos sociais têm de si mesmos e dos outros, isto é, a visão social e a autoimagem. (ALEXANDRE, 2001, p.116)

A mídia é estruturada por sistemas de comunicação que tem por metas informar e entreter. Por meio da informação e do entretenimento, a mídia difunde e propaga determinadas representações sociais. “Assim, a televisão, as novelas, os romances, as revistas em quadrinhos, as revistas em geral, os jornais, a internet, etc., em seu espaço de recepção e interação veiculam representações.” (SWAIN, 2001, p.14).

Ao divulgar posições e interpretações dos fatos, os meios de comunicação contribuem para a formação das opiniões dos indivíduos. É importante ter consciência da influência da mídia na configuração da realidade, já que os meios de comunicação em geral possuem grande credibilidade perante o público. Os meios de comunicação de massa atingem uma vasta audiência heterogênea, ainda que na maioria das vezes, a mensagem seja dirigida a uma determinada parcela do público.

Podemos citar como exemplo da difusão de representações sociais pela mídia, as novelas da Rede Globo escritas pelo autor Manoel Carlos, que mostram as regiões nobres do Rio de Janeiro como lugares perfeitos em beleza e riqueza. Outro exemplo pode ser encontrado nas séries de reportagens produzidas pelo *Jornal Nacional*, que percorre diversas cidades do Brasil. Essas séries contribuem para propagar a imagem dos municípios perante a população brasileira em geral ou ainda para propagar um ideal, uma imagem específica de brasilidade.

Nesse sentido, a comunicação passa a ser um mecanismo para a concretização das trocas simbólicas, fundamentais para a disseminação das representações sociais na mídia. O fluxo de conteúdos simbólicos produzidos pelos meios de comunicação exerce grande influência nas relações sociais e na subjetividade dos indivíduos. “A preocupação não é mais com o que é comunicado, mas sim com a maneira com que se comunica e com o significado que a comunicação tem para o ser humano.” (ALEXANDRE, 2001, p.112). Devido a grande importância das representações sociais na dinâmica de uma sociedade, vemos a necessidade do aprimoramento dos estudos acerca da formação e reprodução de imaginários sociais, bem como a análise da geração de representações sociais pelos meios de comunicação.

Denise Jodelet (1989 *apud* Nascimento 2000), ao estudar os processos representacionais destaca que o estudo de conteúdos representativos envolve vários suportes como: linguagem, documentos, práticas específicas de determinado grupo social, dispositivos materiais, etc. Os meios de comunicação são grandes difusores de representações sociais visto que estas podem ser compreendidas como um conhecimento oriundo do senso comum, socialmente construído e compartilhado pela mídia.

Guareschi (2000) enfatiza a existência de três níveis de articulação das mensagens midiáticas que, em seu conjunto, contribuem para a difusão de representações sociais. São eles: o empresarial, o grupo de pressão econômica; o público e suas expectativas e experiências e as características do comunicador que processa as informações. Ou seja, as representações sociais são produzidas através do conjunto de atuações da empresa de comunicação, dos patrocinadores, do público e do comunicador que transmite diretamente as informações.

Pelo fato de os conteúdos produzidos pelos meios de comunicação serem direcionados a um público vasto e heterogêneo, as representações difundidas por estes meios são também diversificadas, abrangendo vários segmentos da sociedade como homossexuais, negros, dentre outros. Por toda essa diversidade, a mídia tenta em sua produção, se valer de representações que atendam a uma maioria ou tenta direcionar representações mais pontuais para grupos mais específicos.

Assuntos abordados pela mídia, como cultura, economia, política e esporte, são, pois, representados socialmente por esta. Ao narrá-los e representá-los, a mídia contribui para a propagação da imagem que construímos de um político, de uma banda de música, de um jogador de futebol, de uma situação de protesto, dentre outros.

Sendo o esporte o objeto de nosso estudo, faremos alguns apontamentos sobre a representação social do esporte, que é um dos principais assuntos da imprensa brasileira, destacando-se em especial o futebol.

1.5. A representação social do futebol

O Brasil é conhecido no mundo inteiro como “o país do futebol”. Para sustentar essa representação bem como justificar a importância desse atributo na sociedade brasileira, podemos destacar alguns pontos:

- (i) o Brasil é pentacampeão mundial, sendo o maior vencedor de Copas do Mundo;
- (ii) é o único país a ter participado de todos os mundiais já realizados.
- (iii) o país revela jogadores para o mundo inteiro, o que movimenta quantias enormes em transações comerciais milionárias. O jogador Neymar, por

exemplo, deixou o Santos para jogar no Barcelona da Espanha, por 49 milhões de reais.⁶

- (iv) jogadores brasileiros já foram agraciados diversas vezes com o prêmio de melhor jogador do mundo.

Todos esses fatos (assim como outros que poderiam ter sido citados) são mobilizados pela sociedade como elementos capazes de legitimar a representação de que este *é sim o país do futebol*. Ao tomarmos consciência desse atributo, temos “justificado” nosso gosto e nosso talento para o futebol. É como se lanços identitários fossem criados entre os brasileiros, que permitissem a criação de um atributo comum – o gosto, o interesse e em muitos casos o talento para o esporte. Nesse sentido, estaríamos diante de uma explicação prática e social da nossa realidade. O antropólogo Roberto da Matta contribui para essa explicação:

O futebol é um formidável código de integração cultural. Se uma pessoa não tem assunto o futebol engendra uma boa conversa. Ela faculta a comunicação dentro de uma coletividade altamente dividida. Ademais, permite que essa coletividade se leia como capaz de ação concertada ou corporada. Trata-se de uma forma de sociabilidade rara no Brasil, um mundo cuja (sic) instituições públicas tem (sic) sido desmoralizadas pelo clientelismo, pela corrupção galopante, por um legalismo protetor dos poderosos e por incompetência (DAMATTA, 2000, p. 34).

Assim, o futebol acaba sendo o sonho de muitas crianças e jovens. Esse desejo de ser um jogador bem sucedido é alimentado pela mídia. Ao destacar, por exemplo, a trajetória de jogadores que tiveram uma vida humilde e ultrapassaram barreiras até alcançar o sucesso, a mídia apresenta um modelo de referência, um modo de compreender a realidade e de identificação dos telespectadores como o ídolo.

Um bom exemplo é a série “Brasileirinhos” exibida pelo programa *Esporte Espetacular* em 2012. A série destacava a trajetória de superação de alguns jogadores da seleção brasileira, a infância cheia de privações e todo o caminho que percorreram até chegar à seleção. No caso do jogador Oscar, por exemplo, a edição da matéria evidencia que o jogador perdeu seu pai quando tinha apenas três anos de idade e procura destacar os depoimentos nos quais Oscar relata as dificuldades de começar a carreira esportiva sem poder contar com seu pai. Contudo, o final é óbvio: mostrar que com todos os percalços, o jogador venceu seus desafios e transformou-se em um grande atleta.

⁶ A informação sobre o valor da venda de Neymar ao Barcelona está disponível em <<http://oglobo.globo.com/campeonato-brasileiro-2013/neymar-foi-vendido-ao-barcelona-por-49-milhoes-8741608>> .Acesso em: 23 dez. 2013.

Importante dizer que as representações sociais relacionadas ao futebol não são apenas positivas. Alguns atletas podem ter a si atrelados imaginários negativos, muito em função de comportamentos ou declarações que tenham ganhado destaque. É o caso, por exemplo, do jogador Adriano. Em torno de sua figura pública, circulam valores como irresponsabilidade e criminalidade em função da divulgação de uma fotografia do jogador portando uma arma, das notícias referentes a recusa do jogador em realizar teste do bafômetro quando solicitado, do não comparecimento aos treinos, etc.

Vale também destacar que o esporte é um importante fenômeno social de massa e no interior das competições, a figura do ídolo e de fundamental importância. “O show do esporte nos meios de comunicação também pode ser observado através da construção da figura do herói e do mito adjetivando nomes de jogadores como: Imperador, Gladiador, Fenômeno, por exemplo.” (CALEGARI, 2012, p.33). Nesse contexto, os ídolos passam a ser representados quase como mitos para sociedade.

O uso da imagem do jogador junto ao público contribui para que haja uma identificação deste com seus ídolos e com a equipe defendida por eles. Se o time para o qual você torce, vence você é também um vencedor, que carrega em si a alegria e o status de um vencedor. A existência dessa identificação promovida pelos meios de comunicação, que aproxima o público dos personagens do mundo esportivo, é consequência da difusão de representações sociais. Oliveira (2004) ressalta que a familiaridade do público com os signos presentes nas mensagens aumenta o grau de comunicação pela existência de uma relação com o repertório que o público já possui.

Podemos perceber que a mídia atua como instrumento na construção de representações sociais ligadas ao futebol, aos clubes e atletas. Para essa construção são mobilizados fatos e informações acerca dos assuntos em potencial, bem como acrescentados valores e modos de leitura dos mesmos.

CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ATLÉTICO E CRUZEIRO NO *GLOBO ESPORTE MINAS*

1.6. Procedimentos metodológicos

Para a análise das representações sociais dos clubes Atlético e Cruzeiro no programa *Globo Esporte Minas*, optamos por utilizar como metodologia a Análise de Conteúdo. De acordo com Fonseca Júnior (2005, p.280), “a Análise de Conteúdo (AC), em concepção ampla, se refere a um método das Ciências Humanas destinado à investigação de fenômenos simbólicos, por meio de várias técnicas de pesquisa.” Essa técnica de pesquisa é conhecida pela união entre as análises quantitativa e qualitativa, e também pela utilização de conceitos como: atitude, estereótipo, símbolo, estilo, valor, etc. Dependendo dos pressupostos teóricos e dos interesses do pesquisador, é dada maior atenção ao aspecto qualitativo ou quantitativo da análise de conteúdo.

No que se refere à comunicação de massa, a análise de conteúdo foca sua atenção nos aspectos subjacentes às mensagens, ou seja, aspectos que não se manifestam claramente, mas que estão subentendidos nas mensagens. Isso nos permite dizer que a AC é uma técnica importante para a investigação de valores e sentidos das mensagens midiáticas que nem sempre são tão evidentes.

Importante dizer que, nessa pesquisa, optamos por vincular a análise de conteúdo às orientações de Laurence Bardin (2011). Não foi nosso objetivo aplicar com exatidão o modelo por ela proposto, mas seguir as orientações de conduta dela. Assim, o percurso metodológico foi organizado da seguinte forma: pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados e interpretação.

1.7. Pré-análise

É a etapa na qual a pesquisa é organizada, sendo escolhido o objeto que se pretende estudar, bem como o *corpus* selecionado para a análise. Tendo em vista os objetivos apresentados no início deste trabalho, optamos por analisar matérias exibidas pelo *Globo Esporte Minas* cuja pauta se concentrava nas questões referentes a Atlético e Cruzeiro. As matérias foram coletadas através do site www.globoesporte.com/mg.

Para a escolha do período de análise, levou-se em consideração o fato de as matérias estarem envolvendo a mesma competição, no caso, o Campeonato Mineiro de 2013. Assim, o período de análise foi: 28 de janeiro a 2 de fevereiro e 6 a 11 de maio. O período acima citado foi escolhido por se tratarem de duas semanas inteiras de exibição do programa, que é exibido de segunda a sábado, além de corresponderem a períodos antecedentes a jogos entre os dois times. A semana correspondente aos dias 28 de janeiro a 2 de fevereiro, corresponde à semana que antecede a estreia dos dois times na competição (3 de fevereiro, reinauguração do Estádio Mineirão). Já o período de 6 a 11 de maio, corresponde à semana anterior ao primeiro jogo da final da competição, disputada pelos dois clubes. A diferença temporal existente entre os dois períodos de análise corresponde ao decorrer do Campeonato Mineiro, que se iniciou no dia 2 de fevereiro e terminou em 19 de maio.

É importante destacar que as cinco matérias encontradas durante o período citado, que tiveram como foco a *Copa Libertadores da América*, não foram levadas em consideração, já que a competição continental não foi disputada em 2013 pelos dois clubes, apenas pelo Atlético, o que prejudicaria a análise comparativa proposta pela pesquisa. Dessa forma, foram analisadas 17 matérias entre os dias 28 de janeiro e 2 de fevereiro e 11 matérias entre os dias 6 e 11 de maio, constituindo um total de 28 matérias. Ainda nessa fase de pré-análise, realizamos a decupagem (vide anexo) destas matérias para que pudéssemos ter uma visão geral do conteúdo. Começamos também a realizar as primeiras observações que nos chamavam atenção no tratamento dos times.

Com o objetivo de obtermos informações gerais das matérias, organizamos nossas observações em quadros contendo a data de exibição, o tempo, o time ao qual a matéria se refere e o assunto em si a ser tratado. Em relação à divisão das matérias em times, cabe a observação de que, como as duas semanas analisadas antecederam a clássicos, mesmo as matérias cujo foco é o Atlético, se referem de alguma forma ao Cruzeiro e vice-versa. Somente foram consideradas referentes aos dois times, as matérias que deram voz a pessoas e questões ligadas aos dois clubes.

A seguir, apresentamos os quadros que sintetizam a duração e a temática das matérias em relação às duas semanas de análise.

**QUADRO 1– DURAÇÃO E TEMÁTICA DAS MATÉRIAS OBSERVADAS NA
PRIMEIRA SEMANA**

DATA	TEMPO	TIME	ASSUNTO
28/01	2'22''	Cruzeiro	Cruzeiro vence Mamoré por 4 a 1 em amistoso
28/01	1'53''	Atlético	Conheça Clemerson do Galo, também chamado como Araújo
28/01	1'39''	Atlético	Galo vence Guarani – MG em jogo-treino
28/01	1'43''	Cruzeiro	Marcelo Oliveira já mostra seu estilo mineirinho
29/01	2'14''	Atlético	Atlético – MG é o destaque em premiação do futebol mineiro
29/01	1'53''	Atlético	Richarlyson se esforça por vaga de titular
29/01	50''	Cruzeiro	Reapresentação do Cruzeiro na Toca da Raposa
30/01	2'23''	Cruzeiro	Cruzeirenses levam barracas para a fila da venda de ingressos
30/01	2'37''	Atlético	Torcida do Galo faz fila para garantir ingresso para o clássico
30/01	3'	Atlético/Cruzeiro	Definidos os detalhes da venda de ingressos para o clássico
31/01	1'44''	Cruzeiro	Vândalos depredam loja oficial do Cruzeiro
31/01	2'13''	Atlético	Cuca tem dúvidas entre Araújo e Alecsandro
31/01	2'04''	Cruzeiro	Cruzeiro corre contra o tempo para ter Diego Souza no clássico
01/02	1'44''	Cruzeiro	Cruzeiro conta com Paulão para o clássico
01/02	2'46''	Atlético	Bernard faz trabalho para ganhar peso
01/02	1'26''	Atlético/Cruzeiro	Festa de lançamento do Campeonato Mineiro
02/02	1'32''	Cruzeiro	Marcelo Oliveira tem dúvida entre Vinícius e Anselmo Ramon

**QUADRO 2 – DURAÇÃO E TEMÁTICA DAS MATÉRIAS OBSERVADAS NA
SEGUNDA SEMANA**

DATA	TEMPO	TIME	ASSUNTO
06/05	3'51''	Atlético	Com goleada, Galo se classifica para a final do Mineiro
06/05	1'48''	Cruzeiro	Cruzeiro treina para enfrentar o Villa Nova
07/05	2'05''	Cruzeiro	Com Fábio poupado, Rafael assume o gol do cruzeiro
07/05	1'45''	Cruzeiro	Cruzeiro vai poupar jogadores contra o Villa Nova
08/05	1'50''	Cruzeiro	Com ampla vantagem, Cruzeiro pega o Villa Nova
09/05	52''	Atlético/Cruzeiro	Finais do Campeonato Mineiro terão duas torcidas
10/05	1'52''	Cruzeiro	Cruzeiro tem defesa menos vazada do Campeonato Mineiro
10/05	2'03''	Atlético/Cruzeiro	Duelo de quartetos fantásticos
11/05	2'19''	Atlético	Atlético faz últimos ajustes para o clássico
11/05	2'13''	Cruzeiro	Diego Souza vive expectativa de enfrentar o ex-clube no clássico
11/05	1'52''	Atlético/Cruzeiro	Atlético-MG e Cruzeiro treinam para o clássico de domingo

**QUADRO 3 – TEMPO TOTAL DE EXIBIÇÃO DE ATLÉTICO E CRUZEIRO NAS
DUAS SEMANAS**

SEMANA	MATÉRIAS ATLÉTICO	TEMPO ATLÉTICO	MATÉRIAS CRUZEIRO	TEMPO CRUZEIRO	MATÉRIAS ATLÉTICO/ CRUZEIRO	TEMPO ATLÉTICO/ CRUZEIRO
28/01 à 02/02	7	15'15''	8	14'22''	2	4'26''
06/05 à 11/05	2	6'10''	6	11'33''	3	4'47''

Nos quadros 1 e 2 acima alocados, procuramos apresentar quais matérias foram veiculadas em cada dia da semana analisada, a qual(is) time(s) ela se referia e o assunto tratado em cada uma delas. Já no quadro 3 agrupamos os dados e procuramos comparar quantitativamente o espaço dado em número de matérias e o tempo de duração das mesmas ao Atlético, ao Cruzeiro e aos dois times em conjunto.

É possível perceber uma tendência a uma distribuição mais igualitária na primeira semana: quando o programa apresentava quatro matérias, cada time era o foco de duas delas. Ou, pelo menos, as matérias tratavam dos dois times. Foram encontradas sete matérias cujo foco é o Atlético, oito matérias cujo foco é o Cruzeiro e duas matérias focando simultaneamente os dois times. Porém, apesar de o número de matérias referentes ao Cruzeiro ser maior, o tempo dispensado a elas é menor (14'22''). Já o Atlético, apesar de possuir um número menor de matérias, possui um tempo maior (15'15''). Esse fato mostra que, apesar de o *Globo Esporte* ter veiculado mais matérias relativas ao Cruzeiro, nesta semana, o tempo dispensado ao Atlético foi maior. Assim, o tratamento dado aos clubes, pelo menos em termos quantitativo, foi equilibrado.

A matéria mais longa referente ao Cruzeiro possui 2 minutos e 23 segundos, sendo 23 segundos mais curta que a maior matéria referente ao Atlético, que possui 2 minutos e 46 segundos. A matéria mais longa exibida durante esta semana se refere aos dois times, tendo esta o tempo de 3 minutos. Já a matéria mais curta (50'') se refere ao Cruzeiro, tendo esta 49 segundos a menos que a matéria mais curta referente ao Atlético, que possui 1 minuto e 39 segundos. Isso mostra que, em geral, as matérias referentes ao Atlético foram mais longas durante essa semana.

Já no que se refere à semana correspondente aos dias 6 a 11 de maio, observamos uma acentuada diferença entre o número de matérias relativas aos dois clubes: foram exibidas seis matérias referentes ao Cruzeiro e apenas duas sobre o Atlético. Foram exibidas ainda três matérias cujo foco é simultaneamente os dois clubes. Essa diferença se explica pelo fato de o programa ter exibido durante esta semana mais cinco matérias relativas à participação do Atlético na *Copa Libertadores da América*, já que no dia 8 de maio, o time enfrentou o São Paulo pelas Oitavas de Final da competição. A cobertura da participação do Atlético na Libertadores explica a ausência de matérias relativas ao *Campeonato Mineiro* nos dias 7 e 8 de maio, onde a competição estadual está presente apenas em matérias relativas ao Cruzeiro. Como já mencionamos neste trabalho, estas matérias não foram levadas em consideração por não ser referente à uma competição disputada pelos dois times.

A diferença entre o número de matérias também se reflete no total do tempo dispensado aos dois times. Porém, é importante observar que o tempo dispensado aos dois times simultaneamente (4'47'') é menor que a soma dos tempos das duas matérias relativas apenas ao Atlético (6'10''). Isso se justifica pelo fato de que a matéria referente à classificação do Atlético para a final do *Campeonato Mineiro* teve duração de 3 minutos e 51 segundos, sendo esta a matéria mais longa dentre as 28 matérias analisadas. Isso demonstra a importância dada pelo programa à classificação do Atlético para a final do *Campeonato Mineiro*, já que o programa não apenas mostrou os melhores momentos do jogo contra o Tombense, mas produziu uma matéria detalhada sobre a partida.

Essas primeiras observações nos permitiram perceber que, em termos quantitativos os dois clubes mineiros recebem um tratamento bastante parecido, equilibrado: se um se faz presente em um maior número de matérias, o outro se apresenta em um maior tempo. Quando a diferença numérica se fez presente não foi por uma exclusão de um time ou para privilegiar o outro. O time apresentado em menor proporção quando se falava do *Campeonato Mineiro*, recebia o devido destaque na cobertura da outra competição. Como o percentual quantitativo não revelava diferenciações muito significativas no tratamento dos dois times (e nos índices para a identificação de representações), começamos a trabalhar efetivamente com o conteúdo das reportagens, em termos qualitativos.

1.8. Exploração do material

Nesta etapa realiza-se a descrição analítica do conteúdo, levando-se em consideração os primeiros dados obtidos através da decomposição do *corpus*. Nesse ponto, foram definidas as nossas unidades de registro e de contexto que serão posteriormente detalhadas.

Entende-se por unidade de registro as unidades de significação correspondentes ao seguimento do conteúdo a ser considerado como unidade base. De acordo com Bardin (2011), podemos adotar como unidades de registro determinadas “palavras”, que funcionam como índices semânticos. No caso, toda vez que a determinada palavra aparecia nas reportagens, deveríamos observá-la.

As palavras escolhidas como unidade de registro eram representativas de alguns eixos temáticos que, a nosso ver, seriam reveladores de como os clubes são representados pela mídia mineira em questão. De acordo com Bardin (2011, p.135), “o tema é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de

valores, de crenças, de tendências, etc. [...] as comunicações de massa etc., podem ser, e frequentemente são analisados tendo o tema por base”. As unidades de registro de nossa análise de conteúdo foram: Atlético, Cruzeiro, torcida, Mineirão, Campeonato Mineiro, jogos entre os dois times, jogos dos times contra outros adversários, jogadores e técnicos. Quando assistíamos as matérias ou observávamos a decupagem delas, concentrávamos em analisar essas palavras ou temas.

Já as unidades de contexto são seguimentos da mensagem essenciais para que possa ser compreendida a significação da unidade de registro. São as unidades de contexto que dão o significado das unidades de registro: é o modo como a unidade anterior foi caracterizada. Em nosso caso, tivemos que observar o que era dito sobre cada uma daquelas palavras/temas apontadas como unidades de registro.

Para facilitar, fizemos novos quadros, procurando situar a presença/ausência das unidades de registro em cada matéria analisada. Quando existentes, anotávamos no quadro também qual era a unidade de contexto, isto é, como a unidade de registro foi apresentada em cada matéria. Todos esses quadros estão disponíveis nos anexos do trabalho.

A partir da localização das unidades de registro e contexto, partimos para a análise. Vale dizer que não foram levados em consideração todas as unidades de contexto, apenas aquelas que consideramos mais significativas por serem mais enfatizadas pelo *Globo Esporte*.

Apresentaremos a partir de agora a análise das principais unidades de contexto encontradas em cada uma das unidades de registro. Concentraremos nossas observações nas relações entre unidade de contexto e de registro que mais contribuíram para a nossa percepção das representações. É importante ressaltar ainda que no presente trabalho foi realizada uma análise de conteúdo com finalidade mais qualitativa. Porém, alguns aspectos quantitativos foram considerados também por terem se mostrado relevantes para o conjunto da análise.

1.8.1. Atlético

A unidade de contexto mais encontrada para a unidade de registro Atlético foi “Galo”, estando presente em sete matérias. A palavra *Galo* é utilizada em substituição ao nome do clube como, por exemplo, na matéria exibida em 28/01 sobre a vitória do time no jogo amistoso contra o Guarani-MG:

No primeiro tempo os titulares do Galo entraram em campo, mas estava difícil fazer gol no Leandro. (Matéria Galo vence Guarani-MG em jogotreino).

Poucos clubes têm uma identificação tão grande com seu mascote como o Atlético Mineiro. Segundo a revista *Uma história em preto e branco*, publicada em 2008 como suplemento do jornal *Estado de Minas* para homenagear o centenário do clube, os mascotes de vários times mineiros foram criados em 1945 pelo cartunista Fernando Pieruccetti, conhecido como Mangabeira. Ainda segundo a revista, o galo se tornou mascote do Atlético, pois “além das cores preta e branca, o bicho demonstrava grande valentia, parecida com o futebol do Atlético que, em campo, se comporta como um galo numa rinha, lutando sempre, sem nunca se entregar.” (UMA HISTÓRIA EM PRETO E BRANCO, 2008, p. 57).

A relação de proximidade do Atlético com o seu mascote é percebida, ainda, quando se observa a unidade criada em torno deste, já que, além do mascote ser o galo, o centro de treinamento se chama “Cidade do Galo” e o nome da principal torcida organizada do time é “Galoucura”. Além disso, no hino do clube consta a frase “Clube Atlético Mineiro, Galo forte, vingador”.

1.8.2. Cruzeiro

No caso da unidade de registro Cruzeiro, foram poucas às vezes em que está esteve associada à unidade de contexto Raposa, o mascote do time. Essa relação foi construída apenas quando o *Globo Esporte* se refere ao centro de treinamento do clube, a Toca da Raposa, sendo esta a unidade de contexto mais encontrada. A Toca da Raposa é citada em cinco matérias, que noticiam a preparação do time para os jogos, como em uma das matérias sobre a preparação do time para o segundo jogo da semifinal do *Campeonato Mineiro* que, logo no início, faz referência à Toca da Raposa:

O belo visual do céu da Toca da Raposa parece ter inspirado os jogadores que têm motivos de sobra para estarem de muito bom humor (Matéria Com ampla vantagem, Cruzeiro pega o Villa nova).

O Cruzeiro é tratado como uma equipe em que qualquer jogador tem vontade de jogar e que, mesmo atravessando uma nova fase, está invicto na temporada de 2013, além de estar invicto no novo Mineirão, tendo a melhor defesa do Campeonato Mineiro.

1.8.3. Torcida

No que se refere aos torcedores, o programa caracteriza os torcedores do Atlético como atleticanos em três matérias, mesmo número de matérias em que os torcedores do Cruzeiro são caracterizados como cruzeirenses. O programa procura fortalecer a identidade existente entre os torcedores, que se reconhecem ao serem chamados pelo substantivo atleticanos ou cruzeirenses. Afonso e Refkalefsky (2012, p. 3) lembram que “o futebol é criador de identidades e que há entre cada torcida a ideia de constituição de uma nação, conceito definido em dicionários como reunião de indivíduos que têm os mesmos costumes e que obedecem à mesma lei, como pertencimento a um conjunto peculiar.”. Calegari (2012, p. 50) complementa, informando que “a torcida serve também como fonte no jornalismo esportivo participando ativamente da notícia e afetando a sua produção.”.

Assim, essa unidade de registro – torcida – apresenta as características que se espera de um torcedor do clube. Nos dois casos, o *Globo Esporte* procura destacar em duas matérias o fato de torcedores dos dois times ficarem vários dias na fila para comprar ingressos para o jogo entre Atlético e Cruzeiro. Pelos textos e imagens, o programa enfatiza a relação dos torcedores com os clubes: trata-se de uma relação de entrega, de amor acima de tudo.



Figura4 – Torcedores do Atlético na fila da venda de ingressos para o clássico.
Fonte: <http://globoesporte.globo.com/mg/videos/t/edicoes/v/torcida-do-galo-ja-faz-fila-para-garantir-ingressos-para-o-classico/2376194/>.



Figura 5 – Torcedores do Cruzeiro na fila da venda de ingressos para o clássico.

Fonte: <http://globoesporte.globo.com/mg/videos/t/edicoes/v/cruzeirenses-levam-ate-barracas-para-a-fila-da-venda-de-ingressos/2376206/>

Pode chover canivete, pode chover o que tiver que chover porque daqui a gente não sai, a gente só sai com ingresso! (Matéria Cruzeirenses levam barracas para a fila da venda de ingressos).

Não tem tempo ruim, não existe nada que impeça a gente de vir ver o Galo. (Matéria Galo vence Guarani-MG em jogo-treino).

Através das imagens e dos trechos acima, o programa destaca o empenho e a vontade dos torcedores de estarem perto dos clubes. “Trazendo o torcedor para a tela, o Globo Esporte gera uma aproximação com o telespectador, que se vê representado tendo sua fala reproduzida.” (SILVA, 2005, p.8).

A reação dos torcedores diante de alguns jogadores também é destacada, já que o *Globo Esporte* cita as vaias dos torcedores para o atacante Guilherme, na matéria sobre a classificação do Atlético para a final do Campeonato Mineiro, e também os aplausos dos cruzeirenses ao recém-chegado atacante Vinícius Araújo, no jogo amistoso contra o Mamoré. As vaias dos Atleticanos a Guilherme estão associadas à rejeição deste por parte da torcida. Já os aplausos dos cruzeirenses a Vinícius Araújo se ligam ao fato de o jogador ter atuado bem no primeiro jogo como profissional, marcando um gol contra o Mamoré. Nesse caso, a torcida assume um papel de julgador; aquela que está responsável em fornecer um feedback, uma avaliação.

Ao observarmos as unidades de contexto referentes à torcida, percebemos que ela está constantemente associada ao universo semântico da emoção. Vale destacar, que dentro desse campo de significados, as palavras “vibração” e “sentimento” estiveram mais associadas ao Atlético, como se nota em “Aqui no Estádio Independência o sentimento do torcedor do Atlético é ainda mais especial.” (Matéria Com goleada, Galo se classifica para a final do Mineiro).

Ainda sobre os torcedores, o programa cita a insegurança na fila da venda de ingressos para os cruzeirenses na única matéria de cunho majoritariamente factual dentre as matérias analisadas. É importante lembrar que este tipo de matéria não é comum no *Globo Esporte*, que normalmente apresenta matérias leves e descontraídas. Contudo, a exibição da referida matéria se justifica pelo interesse dos torcedores que, como já mencionado, esperavam na fila para comprar ingresso. Assim, o programa deixa de lado, mesmo que momentaneamente, a leveza e a descontração, para abordar questões referentes à atos de violência.

1.8.4. Mineirão

No que se refere à unidade de registro Mineirão, este é representado como um grande estádio, o grande palco do futebol mineiro. O estádio é enfatizado principalmente na primeira semana de análise (28/01 a 02/02), já que esta antecede à reinauguração do espaço, justamente num jogo entre os dois maiores times do estado. O programa destaca as novidades no interior do estádio e as orientações sobre a chegada ao local.

Para os torcedores, a volta ao estádio é sinônimo de festa, como mostra a matéria sobre os cruzeirenses na fila da venda de ingressos, que diz: “e ninguém quer ficar de fora da festa”. (Matéria Cruzeirenses levam barracas para a fila de ingressos). O vínculo dos torcedores com o Mineirão pode ser explicado pelo fato de que estes possuem uma relação de proximidade com o estádio, já que o Mineirão é o local onde viveram momentos importantes da história dos clubes.

Interessante notar que, embora o estádio seja atualmente administrado pelo Cruzeiro e tido como a casa desse clube em Belo Horizonte, observamos uma certa neutralidade do programa em relação à essa vinculação do time celeste ao espaço. O *Globo Esporte* não privilegia o Cruzeiro ao falar do Mineirão, embora em 2013 o time tenha mandado seus jogos no estádio.

Assim, o Atlético encontra-se ancorado tanto ao Independência, estádio atualmente sobre sua responsabilidade e considerado como sua “casa” em BH, quanto ao Mineirão, em função do passado relacionado a esse estádio e da memória esportiva vinculada ao mesmo. Com isso, quando se trata de atrelar clubes aos espaços de disputa do futebol, isto é, aos estádios, o Atlético parece ter uma pequena vantagem.

1.8.5. Campeonato Mineiro

As unidades de contexto que mais se destacaram no que se refere ao *Campeonato Mineiro* são: “título”, “conquista” e “campeão”. Das quatro matérias em que aparece a unidade de contexto “título”, três delas se referem ao Cruzeiro. Já “conquista” e “campeão” estão distribuídas de maneira equilibrada entre os dois times. A competição é tratada, ainda, como “troféu”, “história” e “festa de gala”, o que mostra a importância dada pelo programa à competição estadual.

Mas o que chama a atenção é que a competição estadual é tratada de forma distinta pelos dois clubes, já que a conquista é tida como obrigação para o Atlético e como esperança para o Cruzeiro, como se nota em trechos como:

Eu disse e vou repetir agora: nós temos obrigação de sermos campeões 2013, isso nós temos obrigação. (Matéria Atlético-MG é o destaque em premiação do futebol mineiro.).

Já o Cruzeiro espera que o Campeonato Mineiro tenha uma história com o final escrito em azul. (Matéria Festa de lançamento do Campeonato Mineiro.”).

Isso pode ser explicado pelo fato de o Atlético ter mantido a base do time vice-campeão brasileiro de 2012 e ter um elenco já entrosado, além de ter conquistado o Campeonato Mineiro em 2012, fatos também destacados pelo *Globo Esporte*. Já o Cruzeiro vivia situação oposta, passando por muitas renovações.

1.8.6. Jogos entre os dois times

Pelo fato de as duas semanas analisadas antecederem a jogos entre Atlético e Cruzeiro, consideramos importante perceber como o *Globo Esporte* encarou o confronto. O jogo entre os dois times é prioritariamente encarado como um “clássico”, unidade de contexto presente

em 12 matérias. Consideramos que o programa trata o confronto como “clássico” devido à tradição deste, que acontece desde 1921, ano em que o Cruzeiro foi fundado, e também pela rivalidade existente entre os dois clubes.

O confronto é tratado ainda como um jogo especial, decisivo, um grande jogo, dentre outros adjetivos. É perceptível, assim, a grande importância dada pelo programa ao confronto entre Atlético e Cruzeiro. Em seguida, destaca-se o fato de serem dois times de muita qualidade e também a ansiedade para o jogo, ambos encontrados em 3 matérias, como por exemplo em:

Um friozinho na barriga acontece e ansiedade também é válida nesse momento. (Matéria Torcida do Galo faz fila para garantir o ingresso para o clássico.).

São dois times de muita qualidade, duas equipes que jogam pra frente. (Matéria Duelo de quartetos fantásticos.).

É importante ressaltar que a ansiedade está mais ligada ao Atlético, já que duas das três matérias tem o time como foco. Nas duas matérias referentes ao Atlético, a ansiedade está relacionada aos jogadores atleticanos, que se dizem ansiosos para jogar o clássico. Já na matéria referente ao Cruzeiro, a ansiedade advém não dos jogadores, mas sim dos torcedores, ansiosos para a disputa de mais um clássico.

1.8.7. Jogos dos dois times com outros adversários

O *Globo Esporte* trouxe três matérias sobre jogos do Atlético com outros adversários, sendo dois amistosos e ainda o segundo jogo da semifinal do *Campeonato Mineiro*. Nas reportagens sobre os amistosos contra Guarani-MG e Betim, o programa destaca o fato de serem jogos-treino, ou seja, jogos que visam à preparação para a temporada e também a ansiedade para a estreia no *Campeonato Mineiro*.

Já no jogo contra o Tombense, o *Globo Esporte* enfatiza a superioridade do Atlético em relação ao adversário, o que se observa no trecho a seguir:

No ritmo das palmas, Guilherme foi para a cobrança do pênalti e para a festa. 5 a 1. (Matéria Com goleada, Galo se classifica para a final do Mineiro).

Em relação ao Cruzeiro, o *Globo Esporte* também trouxe três matérias sobre jogos do time com outros adversários. Na primeira, referente ao jogo amistoso contra o Mamoré, o programa destaca a renovação do time e também os dois gols marcados irregularmente pelo Cruzeiro. Com a vitória, a matéria é encerrada de forma otimista:

É o Cruzeiro novo começando a temporada em alta (Matéria Cruzeiro vence Mamoré por 4 a 1 em amistoso).

O jogo do Cruzeiro contra o Villa Nova é tratado em duas matérias. Apesar de o primeiro confronto ter acontecido em 28 de abril, o programa se refere a ele nas matérias sobre a preparação do Cruzeiro para o segundo jogo, também válido pelas semifinais do Campeonato Mineiro. O programa destaca a vitória do Cruzeiro por 4 a 0 no primeiro jogo e o fato de o time poupar jogadores no segundo jogo. Assim, o programa demonstra a superioridade da equipe celeste, já que a vantagem no placar proporciona tranquilidade, refletida no fato de o time poupar jogadores na segunda e decisiva partida.

1.8.8. Jogadores

Em relação ao conjunto de jogadores, a unidade de contexto mais encontrada foi “time”, presente em 14 matérias, o que equivale à metade de todas as matérias analisadas. Logo após, encontramos “equipe” (11 matérias), “titular” (8 matérias) e “reserva” (7 matérias). Através do quadro das unidades de registro e de contexto (ver anexos), é possível encontrar outras unidades de contexto, como “estreadante” e “entrosamento”, presentes na matéria sobre a vitória do Cruzeiro no jogo contra o Mamoré. Nela, o programa cita a estreia de muitos jogadores no time e a falta de entrosamento entre eles.

No Atlético, os jogadores são tratados pelo programa como um grupo já formado, com características já conhecidas. No Cruzeiro, o programa trata-os como um grupo ainda em formação.

Os jogadores são ainda tratados pelo programa como “estrelas” na matéria sobre os melhores do futebol mineiro, como observado no trecho a seguir:

No domingo as estrelas vão vestir outros trajes, que ficarão ainda mais bonitos no novíssimo tapete verde do Mineirão (Matéria Atlético-MG é o destaque em premiação do futebol mineiro).

Ao utilizar o termo “estrelas”, o *Globo Esporte* se refere ao fato de os jogadores estarem recebendo uma premiação, o que demonstra fama e prestígio. Entendemos que o termo “estrelas” está majoritariamente relacionado ao Atlético, pois a maioria dos prêmios foi entregue aos jogadores do time, que tiveram boas atuações em 2012, sendo campeões estaduais e vice-campeões brasileiros.

Algumas matérias destacam determinados jogadores. Assim, notamos que em relação a Diego Souza (Cruzeiro), é destacado o fato de este ter sido jogador do Atlético. Paulão, zagueiro estreante do Cruzeiro, é considerado forte, viril, jogador que cativou o torcedor logo na chegada. Já em relação ao goleiro Rafael (Cruzeiro), apesar de estar ligado a elementos positivos como “trabalho” e “dedicação”, o programa deixa claro que a titularidade do jogador é momentânea e que ele é reserva de Fábio. Como já mencionado, os jogadores do Cruzeiro, em seu conjunto, são tratados como um time ainda em formação.

Jogadores atleticanos como Bernard e Ronaldinho Gaúcho, cujas características são apresentadas em duas matérias, são representados de forma positiva, principalmente Ronaldinho, considerado um gênio da bola reverenciado pela torcida. Em relação a Bernard, o que pode ser considerado negativo é o fato de este não estar no peso ideal. Contudo, o fato de Bernard não estar no peso ideal é minimizado pelo programa, que caracteriza o jogador como jovem e eficiente dentro de campo.

O destaque dado aos jogadores durante o período analisado reforça o que diz Fernanda Maurício (2005, p. 124): “o principal ator do espetáculo esportivo é o atleta. Ele é o responsável pelo sucesso das partidas, pelas vitórias e pelas derrotas e por isso é o foco de atenção dos jornalistas do Globo Esporte.”.

1.8.9. Técnicos

Em relação aos técnicos Cuca (Atlético) e Marcelo Oliveira (Cruzeiro), as unidades de contexto “dúvida” e “dor de cabeça” são usadas para os dois técnicos, já que estes precisam escalar os times para os jogos e contam com vários jogadores à disposição. Todavia, algumas diferenças foram observadas.

O técnico atleticano é caracterizado de forma mais séria e formal, como “chefe”, “senhor”, “professor”. Já o técnico cruzeirense é caracterizado por meio de elementos positivos, como “calmo”, “um treinador fantástico”. Além disso, o *Globo Esporte* destaca o fato de Marcelo Oliveira disputar o primeiro clássico como treinador do Cruzeiro:

Às vésperas do primeiro clássico como técnico do Cruzeiro, Marcelo Oliveira não mede esforços para sair todo orgulhoso do jogo de amanhã (Matéria Marcelo Oliveira tem dúvida entre Vinícius e Anselmo Ramon).

Percebemos que o *Globo Esporte* busca apresentar o treinador aos torcedores e construir uma imagem positiva do técnico recém-chegado ao clube.

1.9. Tratamento dos dados e interpretação

Por fim, realizamos a fase de tratamento de dados e interpretação. Esta corresponde a uma transformação dos dados brutos do texto, transformação esta que permite esclarecer o pesquisador acerca das características do material analisado. Foi nesse momento que os dados foram observados e organizados em categorias de sentido para que, a partir delas, pudéssemos encontrar as representações sociais dos clubes.

Todas as unidades de registro e de contexto foram observadas e tentamos agrupá-las em tornos de temas maiores, em termos de valores (positivo/negativo) e quanto à intensidade (mais presente/menos presente).

1.9.1. Atlético

Como já salientado no capítulo 2, a mídia atua como instrumento na construção de representações sociais ligadas ao futebol, aos clubes e atletas.

Assim, no que tange as representações sociais do Atlético Mineiro, observamos que o mascote Galo é de fundamental importância na constituição da identidade do clube. Dizer “Galo” é a mesma coisa que dizer “Atlético”.

Nas matérias analisadas, o Atlético é representado como o time que manteve a base da equipe campeã mineira e vice-campeã brasileira em 2012, considerada uma das melhores equipes do país. Os jogadores atleticanos são conhecidos pelos torcedores, bem como o técnico Cuca, seu jeito de ser e de trabalhar. Portanto, o Atlético está relacionado às ideias de estabilidade e continuidade do trabalho. “A familiaridade do público com os signos da mensagem (elementos culturais de um programa de televisão) aumenta o grau de comunicação pela existência de uma ressonância com o repertório do público”. (OLIVEIRA, p.65, 2004)

A relação do Atlético com o estádio Independência também é citada pelo programa, já que o time adotou o estádio como sua “casa”. Existe assim, uma identificação do clube e da torcida com o estádio.

1.9.2. Cruzeiro

Ao contrário do Atlético, o Cruzeiro não tem uma relação de proximidade intensa com o seu mascote. A Raposa é mencionada apenas quando o programa se refere ao centro de treinamento Toca da Raposa.

Nas matérias analisadas, o Cruzeiro é representado como uma equipe em que qualquer jogador tem vontade de jogar. O programa destaca a nova fase do time, que contratou 13 jogadores para a temporada de 2013, além do técnico Marcelo Oliveira. O programa busca tornar os jogadores e o técnico conhecidos pelos torcedores e apresentar boas perspectivas para a temporada de 2013.

Logo, o Cruzeiro está relacionado às ideias de mudança e renovação.

Contudo, é importante ressaltar algumas representações comuns aos dois clubes, já que o foco da grande maioria das matérias é os dois times. Atlético e Cruzeiro são representados como os times que detém os maiores contingente de torcedores em Minas Gérias e convivem com uma intensa rivalidade, sendo o confronto conhecido como um clássico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o conteúdo exposto no presente trabalho, bem como os objetivos que a pesquisa buscou atingir (encontrar semelhanças e diferenças de abordagem em relação aos dois clubes e relacionar as abordagens feitas ao contexto em que foram produzidas), algumas últimas considerações necessitam ser feitas.

Nas 28 matérias analisadas, percebemos claramente características da produção jornalística esportiva, como o tom informal da linguagem, que aproxima o conteúdo das matérias ao público de uma maneira geral.

Nas duas semanas analisadas, as matérias exibidas no Globo Esporte, em geral, se referiram à preparação dos times para os jogos. Contudo, o foco das matérias foi diferente quando comparamos as duas semanas analisadas. Na semana correspondente aos dias 28 de janeiro a 2 de fevereiro, o programa privilegiou a cobertura dos amistosos disputados por Atlético e Cruzeiro, bem como a montagem dos times para o início da temporada. Outra temática muito presente nas matérias foi a reinauguração do Mineirão, já que o programa destaca as novidades no estádio, os modos de acesso e a venda de ingressos para o jogo de reinauguração entre Atlético e Cruzeiro. Já na segunda semana, correspondente aos dias 6 a 11 de maio, o foco do Globo Esporte é a disputa da final do *Campeonato Mineiro*. Nas matérias, o programa exalta os pontos fortes dos dois times, reiterando sempre a promessa de um grande jogo.

Uma observação importante acerca das matérias analisadas durante as duas semanas citadas é que o Globo Esporte busca, a todo momento, manter o público informado sobre todos os aspectos que envolvem o dia a dia dos dois clubes, como treinos, jogos, premiações, dúvidas dos treinadores, jogadores lesionados, venda de ingressos, etc.

No que se refere às diferenças de abordagem entre os dois clubes e à construção de suas representações, entendemos que ambas estão associadas ao momento vivido pelos dois clubes e também à elementos típicos do futebol, como a rivalidade e a competitividade. Dessa forma, o programa aborda os fatos relativos ao Atlético enfatizando a base construída no ano anterior e a continuidade do trabalho de Cuca e seus comandados. Já em relação ao Cruzeiro, ao abordar os fatos, o programa destaca, principalmente na primeira semana analisada, a renovação tanto no comando, como no elenco do time.

Consideramos ainda a existência de um equilíbrio no tratamento das informações, ainda que, em alguns momentos, como na caracterização de alguns jogadores, tenha havido

um favorecimento ao Atlético. Todavia, entendemos que esse favorecimento está relacionado ao momento vivido pelo time, e não a uma suposta parcialidade do programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Lucas Torres de Oliveira; REFKALEFSKY, Eduardo. Linguagem e Mídia: Caso do Globo Esporte. In: *INTERCOM- SOCIEDADE BRASILEIRA de ESTUDOS INTERDICINPLINARES DA COMINICAÇÃO. XVII CONGRESSO DE CIÊNCIAS da COMINICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE – Ouro Preto- MG, 2012*. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-1550-1.pdf>. Acesso em: 03 set. 2013.

ALEXANDRE, Marcos. O papel da mídia na dufusão das representações sociais. *Revista Comum*, Rio de Janeiro-RJ,V.6, n. 17, p. 11-125, jul.-dez.2001. Disponível em: <<http://www.sinpro-rio.org.br/imagens/espaco-do-professor/sala-de-aula/marcos-alexandre/opapel.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2013

ARRUDA, Angela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. *Revista Cadernos de Pesquisa*, Rio de Janeiro, n. 117, p.127-147, nov., 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15555.pdf>. Acesso em 22 set. 2013.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 1°. Ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORELLI, Viviane. O esporte como uma construção específica no campo Jornalístico. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Salvador, 2002. Disponível em: <<http://evaldomagalhaes.tripod.com/jornalismoesportivo1.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2013.

CALEGARI, Gabrielle Hoff. *A sonorização como produtora de sentido no telejornalismo do Esporte Espetacular*. Monografia (Graduação) – Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Barechal em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67257/000871829.pdf?sequence=1>. Acesso em: 03 set. 2013.

COELHO, Paulo Vinicius. *Jornalismo Esportivo*. 3ª. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

DAMATTA, Roberto. *O significado do esporte na sociedade moderna e do futebol no Brasil*. In: Seminário de Comunicação do Banco do Brasil em Espaços na mídia: história, cultura e esporte. Brasília, 2001.

DEJAVITE, Fábila Angélica. *Infotainment: informação+ entretenimento no jornalismo*. São Paulo: Paulinas, 2006.

FERREIRA, Cintia Bragheto. *Representações Sociais de Mulheres Frente à Admissão Hospitalar para a Realização da Cirurgia por Câncer de Mama*. Dissertação (Mestrado em enfermagem em saúde pública) – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e saúde pública, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-16082004-174730/pt-br.php>. Acesso em 21 set. 2013.

FONSECA JÚNIOR, Wilson. Análise de conteúdo. In: DUARTE, J.; BARROS, Antônio. *Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005. p.280-304.

GUARESCHI, Pedrinho A. (org). *Os construtores da informação: meios de comunicação, ideologia e ética*. Petrópolis: Vozes, 2000.

NASCIMENTO, Clélia Maria. Psicologia social, representações sociais em métodos. *Revista Temas em Psicologia da SBP*, Florianópolis-SC V.8, n.3, p.287-299, 2000. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v8n3/v8n3a07.pdf> . Acesso em: 04 nov. 2013

NETO, José Nunes Vieira; MEIRELES, Norma. Apresentação do Globo Esporte: do nacional ao local. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Fortaleza, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1509-1.pdf>>. Acesso em: 21 jun.2013.

OLIVEIRA, Daniel Macário de - *Alterosa Esporte e Globo Esporte : Uma concorrência da igualdade*. Monografia (Graduação) – Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2004. Disponível em: <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/DMacario.pdf>. Acesso em: 03 set. 2013

SÊGA, Rafael Augustus. O Conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. *Anos 90*, Porto Alegre, n. 13, p. 128-133, 2000. Disponível em: http://www.academia.edu/1453759/O_conceito_de_representacao_social_nas_obras_de_Denise_Joselet_e_Serge_Moscovici. Acesso em: 04 nov. 2013.

SHUEN, Li-Chang; SOUZA, Cristina Silva. Cobertura esportiva na televisão: critérios de noticiabilidade na interface entre Jornalismo e Entretenimento. Recife, 2005. Disponível em: http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/ind_li_chang_sousa.pdf Acesso em: 03 set. 2013.

SILVA, Camile Luciane; JÚNIOR, Wanderley Marchi. Produção televisiva esportiva: Um estudo sobre as ações e disposições dos agentes midiáticos a partir do programa Globo Esporte (Regional - PR). Curitiba, 2007. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/054.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2013.

_____. *Comunicação televisiva: reflexões e considerações sobre o telejornalismo esportivo*. Monterrey, 2009. Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/COMUNICACAO%20TELEVISIVA%20REFLEXOES%20E%20CONSIDERACOES%20SOBRE%20TELEJORNALISMO%20ESPORTIVO.pdf>. Acesso em: 03 set. 2013.

SILVA, Fernanda Maurício da. *Olho no lance: Uma análise de programas esportivos televisivos*. Monografia (Graduação) – Trabalho de conclusão de curso de comunicação social – jornalismo, pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/portal/wp-content/uploads/2013/03/PROJETO-COMPLETO.pdf>> Acesso em: 10 jan.2014.

_____. *Jornalismo esportivo como área específica na televisão: O pacto sobre o papel do jornalismo no Globo Esporte e Bate-Bola*. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – UERJ, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1509-1.pdf>>. Acesso em: 21 jun.2013.

_____. *Dos telejornais aos programas esportivos: Gêneros televisivos e modos de endereçamento*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação e Cultura Contemporâneas da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

SWAIN, Tania Navarro. Feminismo e representações sociais: a invenção das mulheres nas revistas femininas. *Revista História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 34, p. 11-44, 2001. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/historia/article/view/2657/2194>. Acesso em: 22 set. 2013.

UNZELTE, Celso; PRADO Magaly (org.) *Jornalismo Esportivo: Relatos de uma paixão*. São Paulo: Saraiva, 2009.

UMA HISTÓRIA EM PRETO E BRANCO. In: Estado de Minas. 28. Mar, 2008. Edição especial.

www.globoesporte.com/mg

www.ibope.com.br

www.oglobo.globo.com

www.mg.superesportes.com.br

ANEXOS

DECUPAGENS

Data: 28/1

Tempo: 2:22

Time: Cruzeiro

Assunto: Cruzeiro vence Mamoré por 4 a 1 em amistoso

OFF: Patos De Minas, terra de uma torcida animada com o Mamoré para os íntimos Sapão, e de muitos cruzeirenses na maior expectativa para ver as novidades do técnico Marcelo Oliveira.

PASSAGEM: ELTON NOVAIS - PATOS DE MINAS: Um Cruzeiro renovado, das 13 contratações para a temporada, 6 são titulares. E renovações normalmente geram dificuldades iniciais.

OFF: Que o diga Vinícius Araújo, o atacante de 19 anos fez o primeiro jogo dele num time profissional.

NARRAÇÃO: Vinícius Araújo, de cabeça, para fora.

OFF: Surpresa mesmo foi o Miler Alves pra cima do goleiro Fábio. Olha o chute que acertou! Um a zero Mamoré. Aí foi a vez da versão 2013 do Cruzeiro mostrar a cara. Diêgo Souza, um desvio leve no caminho. Um a um. E o Vinícius Araújo? Deixou a ansiedade de lado e fez o que sabe: gol! Virada cruzeirense. O menino vibrou muito.

SONORA: VINÍCIUS ARAÚJO - ATACANTE DO CRUZEIRO: Tô aproveitando a oportunidade e dando uma dorzinha de cabeça pro Marcelo Oliveira. E se Deus quiser quem sabe no clássico eu esteja em condição pra estar no jogo.

OFF: Vinícius Araújo ganhou o reconhecimento do torcedor.

NARRAÇÃO: A torcida do Cruzeiro grita o nome do Vinícius Araújo.

OFF: E se a tarde era de novidades, olha o zagueiro Paulão! Mais um estreante dando uma de atacante.

NARRAÇÃO: Encheu o pé! Bateu com vontade! E a posição do Paulão, Márcio Rezende de Freitas? “Irregular. Gol ilegal. O Paulão tá um pouco a frente. O desvio e do seu companheiro de equipe. Veja lá o Bruno no meio da área, ele já está a frente e participa da jogada. Impedimento.”

OFF: Pênalti em Dagoberto.

NARRAÇÃO: MÁRCIO REZENDE: “Nada! Na hora que o jogador dá o carrinho, ele se projeta. Veja aí! O número três dá carrinho, não toca a bola e nem ele. Ele se projeta e deixa a perna para ser atingida, mas não há falta.”

OFF: E lá foi mais um estreante fazer a alegria da galera.

NARRAÇÃO: Dagoberto bate rasteiro, deslocando o goleiro. 4 para o Cruzeiro, 1 para o Mamoré.

SONORA: DAGOBERTO - ATACANTE DO CRUZEIRO: A equipe vem treinando bem, é claro que só a sequência de jogos que vai dar o entrosamento necessário, mas está todo mundo de parabéns.

OFF: É O Cruzeiro novo começando a temporada em alta.

Data: 28/1

Tempo: 1:53

Time: Atlético

Assunto: Conheça Clemerson do Galo, também chamado como Araújo

OFF: Clemerson fez gol de cabeça no treino, Clemerson desperdiçou a chance também. Mas quem é Clemerson? Araújo, pra facilitar Araújo.

SONORA: ARAÚJO - ATACANTE DO ATLÉTICO: Foi logo no começo porque Clemerson ficava mais complicado de chamar dentro de campo. Então, onde eu comecei lá no Porto, tinha o treinador. Eu era juniores ainda, aí ele perguntou meu nome completo. Aí ele começou a me chamar de Araújo. Dali em diante, é só Araújo. Não deixou Clemerson, não. É mais complicado.

OFF: Como profissional atuou em dois times do futebol japonês. Os nomes? Bem... é melhor ele mesmo dizer.

SONORA: ARAÚJO - ATACANTE DO ATLÉTICO: Shimizu S-Pulse e Gamba Osaka.

Maíra Lemos: Você fala japonês?

Araújo: Não, não. Eu tinha dois intérpretes. Então não exigia tanto você aprender a língua. Nos primeiros 3 meses foi difícil porque eles são muito disciplinados taticamente. Essa experiência que eu tive no Japão acrescentou muita coisa na minha carreira.

OFF: Ele jogou também no Al-Gharafa, do Catar e lá voltou a ser chamado de Clemerson.

SONORA: ARAÚJO - ATACANTE DO ATLÉTICO: No Catar me chamavam de Clemerson. Não me chamavam de Araújo porque é uma cultura árabe de chamar pelo nome.

PASSAGEM: MAÍRA LEMOS - CIDADE DO GALO, VESPASIANO: Agora a vida é bem mais fácil. Ele é chamado de Araújo. O nome do time dele é Atlético, ele fala português, mas facilidade em campo, não tem, não.

OFF: Nos treinos Araújo tem jogado entre os titulares e entre os reservas. Cuca ainda não decidiu de quem é a vaga.

SONORA: ARAÚJO - ATACANTE DO ATLÉTICO: O professor Cuca que vai definir. Eu tô buscando fazer o melhor na posição, tô tentando buscar meu espaço.

OFF: Mas do que o jogador pode ter certeza é que no Atlético, Clemerson Araújo vai continuar sendo apenas Araújo.

SONORA: CUCA: Como é que é?

Maíra Lemos: Clemerson

Cuca: Clemerson?

Maíra Lemos: Araújo é mais fácil

Cuca: Mais fácil.

Data: 28/1

Tempo: 1:39

Time: Atlético

Assunto: Galo vence Guarani - MG em jogo-treino

OFF: Para o frio café, para a chuva, sombrinha, camisa improvisada, capa de chuva.

SONORAS: TORCEDORES:

Não tem tempo ruim, não existe nada que impeça a gente de vir ver o Galo.

Vala a pena, claro! Vale a pena.

PASSAGEM:MAÍRA LEMOS - CIDADE DO GALO, VESPASIANO: E para se preparar para a temporada de 2013, mais um jogo-treino. Foi o terceiro do Atlético. Desta vez, contra o Guarani de Divinópolis.

OFF: No primeiro tempo os titulares do Galo entraram em campo, mas estava difícil fazer gol no Leandro. Rever, Bernard, Araújo, tentaram, mas gol mesmo, só o do Ronaldinho Gaúcho de pênalti. No segundo tempo, o Atlético trocou todos os 11 jogadores. Da jogada de Moraes saiu o gol do Rosinei. 30 segundos depois o Guarani descontou com Eric. Alecsandro também marcou. Iago fechou o placar. Galo 3, Guarani 2. E todo mundo ansioso pra jogar o clássico do dia 3 de fevereiro contra o Cruzeiro.

SONORA: MORAIS- ATACANTE DO ATLÉTICO: Eu tô tentando me condicionar o máximo. Correr, mesmo às vezes não pegando tanto na bola, tô tentando correr, porque eu sei

que estando bem fisicamente tem tudo para tecnicamente as coisas serem mais fáceis de acontecer.

SONORA: REVER-ZAGUEIRO DO ATLÉTICO: Num clássico o time tem que estar apto pra poder atuar da melhor maneira possível porque um clássico pode mexer muito com a equipe. Então eu espero que ele escolha a formação ideal para que o nosso time possa entrar bem nesse jogo diante do Cruzeiro.

Data: 28/1

Tempo: 1:43

Time: Cruzeiro

Assunto: Marcelo Oliveira já mostra seu estilo mineirinho.

OFF: Um técnico de poucas palavras. “Não joga, não deixa, não deixa. Aí, não deixa”.

SONORA: MARCELO OLIVEIRA- TÉCNICO DO CRUZEIRO: Eu não sou de gritar tanto, mas cobramos ali, estamos bem próximos para cobrar.

PASSAGEM: ELTON NOVAIS-TOCA DA RAPOSA, BH: Um jeitinho bem mineirinho, viu, sô? Calmo, bom de prosa demais!

OFF: São 41 anos na estrada do futebol. É um tempão danado vivendo a rotina dos gramados. Como jogador foram 12 anos, período que deu a ele uma boleira sabedoria.

SONORA: JOGADOR DO CRUZEIRO (sem GC de identificação): Ele foi jogador também e sabe do que um jogador gosta e do que um jogador não gosta.

OFF: Olha só, a orientação é daquelas de pegar no braço e explicar o que quer com uma boa conversa.

SONORA: JOGADOR DO CRUZEIRO (sem GC de identificação) O estilo dele é mais calmo, mas tá sempre cobrando.

SONORA: MARCELO OLIVEIRA-TÉCNICO DO CRUZEIRO: A cobrança é diária, os jogadores sabem e nós temos que nos cobrar.

SONORA: LEANDRO GUERREIRO- MEIO-CAMPO DO CRUZEIRO: Muitas vezes é melhor dar uma explicação baixinho, falando ali, no pé do ouvido, que a gente entende melhor do que muitas vezes gritando, esbravejando.

OFF: Gritar, esbravejar, são palavras que parecem não fazer parte da rotina do técnico Marcelo Oliveira.

SONORA: MARCELO OLIVEIRA-TÉCNICO DO CRUZEIRO: Se eu gritar muito acabo não tendo a leitura correta do jogo, me atrapalha .

OFF: Ele parece ficar hipnotizado: olhando, analisando o que rola no campo. Como bom mineirinho que é está sempre pronto para aquele dedinho de prosa.

SONORA: JOGADOR DO CRUZEIRO (sem GC de identificação): O Marcelo é dessa maneira: é um treinador aberto para conversa.

OFF: Um jeito bem calmo...

SONORA: JOGADOR DO CRUZEIRO (sem GC de identificação): Cobrança mais tranquila pra mim eu acho muito bom.

SONORA: JOGADOR DO CRUZEIRO (sem GC de identificação): Nos orienta da melhor maneira possível pra gente fazer o posicionamento ali dentro de campo, pra gente acertar a equipe o mais rápido possível pra gente já entrar no Mineiro com força total.

OFF: É, Marcelo, os cabelos mudaram, já o ser mineiro é para sempre.

Data: 29/1

Tempo: 2:14

Time: Atlético

Assunto: Atlético-MG é o destaque em premiação do futebol mineiro.

OFF: De Ronaldinho Gaúcho a Fábio. Estilos variados passaram pelo tapete vermelho no troféu Guará, promovido pela rádio Itatiaia a 50 anos para premiar os destaques do futebol mineiro. A seleção foi escalada com o goleiro Fábio do Cruzeiro, o lateral direito, Marcos Rocha e os zagueiros Rever e Leonardo Silva do Atlético e o lateral esquerdo Everton, também do Cruzeiro. Do meio campo, mais três jogadores do Galo: Pierre, Leandro Donizete e Ronaldinho Gaúcho, além de Montillo, que deixou o Cruzeiro para defender o Santos. No ataque o jovem Bernard, do Atlético, ao lado do experiente Fábio Júnior, do América. Cuca do Atlético que foi o técnico do ano e Ronaldinho Gaúcho, o craque da temporada.

PASSAGEM: RODRIGO FRANCO, BELO HORIZONTE: Nas rodas de bate-papo em todo o estado de Minas Gerais é grande a expectativa para o clássico de domingo, o encontro entre Cruzeiro e Atlético, o reencontro de duas grandes paixões com o Mineirão.

SONORA: FÁBIO-GOLEIRO DO CRUZEIRO: É sempre bom jogar um clássico de uma maneira diferente, retornando ao Mineirão onde já houve vários clássicos importantes.

SONORA: RONALDINHO GAÚCHO- MEIO CAMPO DO ATLÉTICO: A expectativa é grande, todo mundo muito feliz da volta do Mineirão num clássico.

OFF: No campo, o Cruzeiro renovado contra o Atlético que manteve a base do time vice-campeão brasileiro.

SONORA: CUCA- TÉCNICO DO ATLÉTICO: É bom, mas isso não te dá uma segurança que você vai ganhar. Dentro de campo se você não correr, não lutar cada palmo do gramado, você não ganha.

SONORA: MARCELO OLIVEIRA- TÉCNICO DO CRUZEIRO: Desafio, né? O cruzeiro se remontando, mas é com a perspectiva muito boa. Eu penso que a gente vai chegar e vai fazer um grande jogo e tomara que a gente busque uma grande vitória.

SONORA: ALEXANDE KALIL- PRESIDENTE DO ATLÉTICO: Eu disse e vou repetir agora: nós temos obrigação de sermos campeões 2013, isso nós temos obrigação.

SONORA: GILVAN DE PINHO TAVARES- PRESIDENTE DO CRUZEIRO: Essa mesma esperança que o presidente do Atlético tem nós do Cruzeiro temos, porque este ano nós vamos conquistar o Campeonato Mineiro.

OFF: No domingo as estrelas vão vestir outros trajes, que ficarão ainda mais bonitos no novíssimo tapete verde do Mineirão. O grande palco da festa de gala chamada Campeonato Mineiro.

Data: 29/1

Tempo: 1:53

Time: Atlético

Assunto: Richarlyson se esforça por vaga de titular.

SONORA: RICHARLYSON – LATERAL ESQUERDO DO ATLÉTICO: Eu não me sinto a vontade na reserva, mas respeito os companheiros que estão jogando, respeito a posição do treinador.

OFF: Richarlyson sabe o que fazer para se tornar titular. No grito não adianta.

SONORA: RICHARLYSON-LATERALESQUERDO DO ATLÉTICO: Tenho tentado de todas as formas agarrar essa oportunidade, o mais rápido possível.

OFF: No fim do Brasileirão ele teve a chance de mostrar do que é capaz e se deu bem.

PASSAGEM: LUCIANA MACHADO- CIDADE DO GALO, VESPASIANO Richarlyson foi titular na última partida do ano passado. Um clássico! Aquele jogo contra o Cruzeiro foi decisivo para a permanência do jogador no Atlético.

SONORA: RICHARLYSON- LATERAL ESQUERDO DO ATLÉTICO: Representou minha renovação no Atlético. Se eu não tivesse jogado aquele jogo, talvez eu não estaria aqui falando com vocês.

OFF: A atuação no clássico fez a torcida pedir a permanência de Richarlyson.

Som da torcida: “Richarlyson! Richarlyson!”

Dias depois veio a renovação do contrato, mais um ano de Atlético! E conseguiu dar uma de empresário do irmão Alecsandro.

SONORA: RICHARLYSON- LATERAL ESQUERDO DO ATLÉTICO: Eu fui a pessoa que cheguei, comentei e falei assim: poxa, se acontecer você vai fazer a felicidade de duas pessoas em um momento só. E graças a Deus deu certo. Então, quer dizer, eu tô com moral.

OFF: A menos de uma semana de outro clássico, Richarlyson convive com a expectativa.

SONORA: RICHARLYSON-LATERAL ESQUERDO DO ATLÉTICO: Eu fico muito mais ansioso pra jogar. Eu gosto desse jogo difícil, jogo truncado, jogo de equilíbrio mental. Eu acho um prazer, eu me sinto muito a vontade.

OFF: A felicidade vai ser total se tiver o irmão jogando com ele.

SONORA: RICHARLYSON- LATERALESQUERDODOATLÉTICO: Eu vou poder cruzar ou vou poder tocar uma bola pra ele pra ele poder fazer gol ou pode ser o inverso, ele poder tocar. Aí a felicidade vai ser completa e eu tenho certeza que vai acontecer.

Data: 29/1

Tempo: 0:50

Time: Cruzeiro

Assunto: Reapresentação do Cruzeiro na Toca da Raposa.

OFF: Semana decisiva de clássico e os campos da Toca da Raposa ainda vazios? Mas isso não significa que os jogadores do Cruzeiro ainda estejam de folga. O grupo se reapresentou 9 horas da manhã em ponto. No gramado só apareceram os quatro goleiros e o preparador.

PASSAGEM: JOSINO RIBEIRO- TOCADA RAPOSA, BH: Os demais atletas vieram pra esse prédio, onde também funciona a academia. A manhã foi reservada pro pessoal cuidar da parte física porque a tarde o técnico Marcelo Oliveira vai comandar um treino com bola.

SONORA:EVERTON RIBEIRO- MEIO-CAMPO DO CRUZEIRO: Ainda tem um pouquinho lá, ainda pra fazer um gelo onde tá doendo, mas é só manutenção. Espero poder ajudar. Vou esperar ainda a sequência dos treinos na semana, mas se eu tiver oportunidade de jogar, espero poder dar o meu melhor pra já começar com o pé direito, com a vitória.

Data: 30/1

Tempo: 2:23

Time: Cruzeiro

Assunto: Cruzeiroenses levam barracas para a fila da venda de ingressos.

PASSAGEM: JAIME JÚNIOR- BARRO PRETO, BH: Aí, galera! Vocês devem estar achando que estou aqui, numa boa, curtindo um dia de folga. Que nada! Eu estou em frente a cede do Cruzeiro, com essa turma aqui de olho em um ingresso para o clássico de domingo.

TORCEDORES: “O Mineirão voltou!”.

OFF: E ninguém quer ficar fora da festa. A barraca é uma estratégia para enfrentar o período chuvoso.

SONORA: TORCEDOR: Pode chover canivete, pode chover o que tiver que chover, porque daqui a gente não sai, não. A gente só sai com ingresso.

OFF: Os primeiros da fila, já estão aqui, ó!

SONORA: TORCEDOR: Na segunda-feira a gente chegamos aqui, na cede do Barro Preto. As 10h da manhã juntou eu, o Vítor o Tiago. Chegamos às 10h da manhã. A gente távamos sem comer até este momento.

Jaime Júnior: Pra quem fica um dia e meio sem comer nada, espera um time com fome no clássico.

Torcedor: Lógico! Quatro a um.

OFF: A dona Margaret era a décima segunda da fila.

SONORA: DONA MARGARETT (sem GC): Vim comprar pro meu filho e pro meu sobrinho.

Jaime Júnior: E a senhora vai dormir aqui?

Margarett: Dormir! Só saio daqui com o ingresso na mão.

OFF: Mãe é mãe, viu? A Carla também garante que só vai embora depois de conseguir o ingresso dela e do filho Samir. Vai dormir abraçadinho com sua mamãe?

SONORA: CARLA (sem GC): Vai. Vai dormir abraçadinho com mamãe, né, amor?

Samir: É...

OFF: É, e enquanto não chega a hora do encontro do time com a torcida, o jogo de cartas é a opção pra passar o tempo e a ansiedade.

SONORA: TORCEDORES: “Truco!”

“É de seis?”

“É.”

“Deixa eu ver.”

“Mas o ás é maior que 6.”

“Mas a turma aqui, o que vale é o 6. O 6 a 1!”

“Uuu, é 6 a 1!”

OFF: Na Toca da Raposa primeiro o técnico Marcelo Oliveira comandou o treino tático. O objetivo foi aprimorar a pontaria por baixo e por cima. A defesa também foi muito exigida nesse trabalho.

SONORA: MARCELO OLIVEIRA-TÉCNICO DO CRUZEIRO: A bola aérea , a bola bem batida, bons cabeceadores pode decidir o jogo.

OFF: Depois o treinador reuniu os jogadores e dividiu a turma em dois grupos para um trabalho em campo reduzido. Pouco espaço para os atletas se virarem para chegar ao adversário.

SONORA: MARCELO OLIVEIRA-TÉCNICO DO CRUZEIRO: O que vai decidir é a qualidade do jogador durante o jogo, a organização, o equilíbrio emocional e acima de tudo uma vontade grande. Você colocar corpo e alma, naquilo que tá fazendo.

Data: 30/1

Tempo: 2:37

Time: Atlético

Assunto: Torcida do Galo faz fila para garantir o ingresso para o clássico.

OFF: Sentados no chão, apoiados na grade ou de pé mesmo. O que interessa é ficar perto das bilheteiras do Mineirão. Desde segunda-feira a espera de um ingresso para um clássico que só será vendido a partir desta quinta-feira.

Maíra Lemos: Pra passar o tempo tem que ter uma musiquinha, não é isso?

Torcedor: Tem que ter uma música, conversar com a galera, jogar um baralho, um truco...porque se não, não dá com essa chuva aí.

Maíra Lemos: Quantas horas de espera?

Torcedor: Vai dar 36 horas total.

Maíra Lemos: Até barraca para passar a noite, os torcedores trouxeram. Eles estão super equipados aqui, tudo pronto, dispostos a passar a madrugada no frio.

Torcedor: A gente sempre está aqui esperando a venda de ingressos pro jogo do Atlético para que a gente possa sempre fazer uma festa nesse grande estádio que tá feito agora.

Maíra Lemos: Cadê o colchão?

Torcedor: Temos, sim! Um colchão inflável pra aguentar a rotina, para poder garantir nosso ingresso pra participar desse evento.

OFF: E tem também computador pra acompanhar reportagens como esta que estávamos fazendo.

Torcedor: Tem que ficar por dentro de tudo.

PASSAGEM:MAÍRA LEMOS, VESPASIANO: Então pro pessoal da venda de ingressos e pra todos os atleticanos vão aí as novidades do Atlético: o treino foi um coletivo e o técnico Cuca fez mudanças na defesa e também no ataque.

OFF: Leonardo Silva, com dores musculares, não apareceu no treino. Aí a dupla de zaga foi Réver e Gilberto Silva. Gilberto Silva recebeu a bola na zaga, avançou, tocou pro Jô e passou pro Ronaldinho Gaúcho, lançamento no jeito pro zagueirão. E quase que foi gol! Jogada bonita, digna de abraço.

SONORA: GILBERTO SILVA- ZAGUEIRO DO ATLÉTICO: Normalmente ninguém espera um zagueiro sair jogando. O Réver tem essa característica e até mesmo o próprio Leo faz isso muito bem. Hoje eu me arrisquei um pouquinho ali e quase que deu certo. Hoje eu supri uma ausência do Leo que ficou resguardado do treino.

OFF: Outra modificação durante o treino: no lugar de Araújo, Alecsandro. E ele fez gol! Imagina se fosse no clássico, hein?

SONORA: ALECSADRO- ATACANTE DO ATLÉTICO: Um friozinho na barriga acontece e ansiedade também é válida nesse momento. Espero poder fazer parte dessa festa aí e sair de lá bem feliz.

OFF: É o que a turma aí também está esperando.

Torcedores: “Clube Atlético Mineiro, Galo forte e vingador!”.

Data: 30/1

Tempo: 3:00

Time: Atlético/ Cruzeiro

Assunto: Definidos os detalhes da venda de ingressos para o clássico.

OFF: A rede diferente da que era usada antes da reforma é só uma das novidades do Mineirão. Agora todas as cadeiras são numeradas. Quatrocentas pessoas estão sendo treinadas para orientar o torcedor para encontrar o lugar marcado no ingresso.

SONORA: FERNANDO ALVES- DIRETOR DA REDE CIDADÃ: Orientar as pessoas no acesso aos setores, cadeiras, onde é o camarote, restaurante, bares, lanchonetes, banheiro, área de saída, mais uma novidade do Mineirão que pretende receber os torcedores da maneira mais qualificada possível.

SONORA: TIAGO LACERDA- SECRETÁRIO DE ESTADO DA COPA DO MUNDO: É importante os torcedores que puderem conhecer esse mapa de assento antes de chegar à compra do ingresso pra agilizar, mas também na própria fila. Esse material será

disponibilizado para os torcedores da mesma forma também, quando eles comprarem o ingresso eles receberão o material informativo sobre como acessar o estádio que agora é um novo Mineirão, com novos acessos, novos portões.

OFF: São cerca de 59.000 ingressos para o clássico de domingo. 7000 serão vendidos para as duas torcidas pelo consórcio que administra o estádio, 26.000 são para torcedores do Cruzeiro, desses, 20.000 estão reservados para sócios torcedores, cerca de 6.000 serão vendidos na sede campestre e o na sede do clube, no Barrão Preto. A torcida do Atlético poderá comprar 26.000 ingressos na bilheteria do Mineirão, os preços variam de 60 a 200 reais.

SONORA: BENECY QUEIROZ - SUPERVISOR DE FUTEBOL DO CRUZEIRO: Não é todo dia que você consegue inaugurar um estádio de tamanha grandeza, de tamanha eficiência como a arena do Mineirão.

SONORA: EDUARDO MALUF - DIRETOR DE FUTEBOL DO ATLÉTICO: A expectativa é de um grande clássico, de um grande jogo, revivendo aqueles momentos mágicos do clássico Atlético e Cruzeiro.

OFF: A torcida do Cruzeiro terá acesso a esplanada pelo portão sul, em frente a Escola de Veterinária da UFMG, na avenida Carlos Luz. O acesso dos torcedores do Atlético será pelo portão norte, perto do ginásio Mineirinho, pela avenida Antônio Abraão Caranha. São seis portões de entrada para o público, que não poderá levar faixas.

SONORA: TIAGO LACERDA- SECRETÁRIO DE ESTADO DA COPA DO MUNDO: Faixas, não. Mas isso não é nem determinação da Polícia Militar. Esse é o novo conceito do estádio, porque o estádio é de operação privada agora. Então aquelas faixas que ficavam no final dos corredores, não, mas, bandeiras, normalmente, não há restrição nenhuma pra nenhum tipo de camisa de clube, isso saiu hoje em alguns órgãos da imprensa, isso não existe. O torcedor pode usar a camisa de qualquer time, qualquer seleção. Isso já tá definido também.

PASSAGEM: RODRIGO FRANCO-MINEIRÃO, BH: O Mineirão recebe os últimos retoques para o clássico e para que não haja riscos para o público, o estádio passa por uma faxina para estar novo e limpo para o jogão de domingo.

SONORA: SEVERIANO BRAGA-GERENTE DE OPERAÇÕES MINAS ARENA: A gente tá começando de dentro pra fora, né? Começa pelas cadeiras, depois passa pelos bares, pelos anexos, chega aqui na esplanada e vai girando, vai fazendo esse pente fino.

OFF: Das câmeras ao gramado. Cada detalhe é importante para que o Mineirão seja palco de um grande clássico.

Data: 31/1

Tempo: 1:44

Time: Cruzeiro

Assunto: Vândalos depredam loja oficial do Cruzeiro.

OFF: A madrugada na fila de ingressos da torcida do Cruzeiro foi assustadora.

SONORA: TORCEDORA: Eu fiquei em pânico. É a primeira vez que eu venho. Barulho de pedra, gritaria.

SONORA: TORCEDOR: Roubou tudo lá. Tava quebrando tudo.

PASSAGEM: MAÍRA LEMOS-SANTA AMÉLIA, BH: Aqui em frente a fila de ingressos estacionaram cerca de cinco carros e dez motos. Era mais ou menos 3:30 da manhã. Os vândalos jogaram pedras, olha só, na fachada da sede do clube do Cruzeiro. A gente vê aqui em baixo os cacos de vidro, várias janelas quebradas. Lá dentro objetos foram destruídos: estátuas, quadros. Aí eles pularam o muro e, olha só, a gente já vê no caminho alguns produtos da loja do Cruzeiro que foi invadida também. Eles entraram aqui e quebraram os vidros. Mais uma vez a gente vê, ali, os manequins jogados, o pouco que restou da loja porque, realmente, eles roubaram quase tudo. Todas as camisas oficiais do time, praticamente, foram saqueadas. Os seguranças que estavam aqui, eram cerca de três seguranças, não enfrentaram o bando e resolveram chamar a polícia, mas aí já era tarde.

SONORA: MAJOR WOLBER- POLÍCIA MILITAR: Quando nós chegamos aqui o local já estava arrombado, as viaturas do turno fez o rastreamento e não conseguiu localizar mais ninguém.

OFF: A loja teve um prejuízo de 65.000 reais. Com medo, alguns torcedores que passaram a noite na fila desistiram do tão desejado ingresso.

SONORA: TORCEDOR: Um tanto de gente foi embora.

OFF: A previsão era de que a venda começasse às 9 horas, mas até o fim da manhã as bilheterias estavam fechadas.

Torcedores cantando: Eu quero meu ingresso, ôôô...

Torcedor: Até agora não vieram atender nós.

Maíra Lemos: Tá aqui desde quando?

Torcedor: Desde segunda-feira à noite.

Torcida cantando: Cadê o ingresso da torcida do Cruzeiro?

Data: 31/1

Tempo: 2:13

Time: Atlético

Assunto: Cuca tem dúvidas entre Araújo e Alecsandro.

OFF: Pra começar em grande estilo que tal uma bela jogada. Araújo, foi dele o segundo gol do Atlético no jogo-treino contra o Betim, time que vai disputar o módulo 2 no Campeonato

Mineiro, equivalente à segunda divisão. Araújo começou de novo entre os titulares, jogou pelo lado direito, parecia um secretário de Marcos Rocha.

SONORA: JOGADOR DO ATLÉTICO (sem GC de identificação): A gente vem tentando posicionar ele na conversa.

OFF: E o Araújo se esforçou, ficou doidinho, correndo atrás do lateral pra marcar. Mas será que o chefe gostou? Sei não, hein...o certo é que o Araújo saiu ainda no primeiro tempo para a entrada do Alecsandro e o técnico Cuca chamou logo Araújo para uma conversa. O Alecsandro entrou para jogar centralizado, como centroavante e o Jô ficou mais pelo lado direito, mas sem marcar tanto quanto o Araújo. Essa formação atuou por menos tempo e não conseguiu mandar a bola pra rede. É importante dizer que o primeiro gol do jogo-treino saiu depois de boa jogada de Jô, que o Bernard concluiu. Enquanto o time principal esteve em campo o placar foi de 2 a 0. No segundo tempo, com os reservas, Alecsandro continuou e, pra variar, deixou a marca dele. Chato, foi que o Moraes saiu mais cedo, reclamando de um incômodo na coxa esquerda. Teve este lance curioso também, pô, Berola! Amarelo em jogo-treino? E por reclamação?

PASSAGEM: GUTO RABELO- CIDADE DO GALO, VESPASIANO: Este foi o último jogo-treino antes do clássico. O Betim até fez um golzinho o Leleu também fez mais um e o Atlético venceu por 4 a 1 e o Galo mostrou que está quase pronto para a estreia.

OFF: Quase porque tem aquela dúvida: Araújo ou Alecsandro?

SONORA: JOGADOR DO ATLÉTICO (sem GC de identificação): É uma dor de cabeça pro nosso treinador, né?

OFF: É, mas tem gente que não fica em cima do muro não e revela a preferência.

SONORA: JOGADOR DO ATLÉTICO (sem GC de identificação): É o Araújo, né? Porque é o jogador que tá jogando do meu lado, ajudando na marcação.

OFF: Resta saber o que pensa esse senhor aí...

Data: 31/1

Tempo: 2:04

Time: Cruzeiro

Assunto: Cruzeiro corre contra o tempo para ter Diêgo Souza no clássico.

OFF: Ananias vestiu a camisa do Cruzeiro oficialmente.

SONORA: ANANIAS- ATACANTE DO CRUZEIRO: Qualquer jogador tem vontade de jogar numa equipe como o Cruzeiro.

OFF: Antes dele outros 12 jogadores foram apresentados. Uns por atacado no Mineirão, outros dois em festa para o torcedor. Ananias bem que queria ter chegado antes. Não deu. E a apresentação foi tradicional.

SONORA: ANANIAS-ATACANTE DO CRUZEIRO: Tendo as apresentações que você falou, querendo já tá aqui. Infelizmente, no começo não foi possível. Fiquei um pouco abaixo do meu peso, tô aí junto com o pessoal da preparação física tentando corrigir esse meu início de temporada para que eu possa estar apto a jogar.

OFF: A preocupação do técnico Marcelo Oliveira para a estreia do Campeonato Mineiro, é outra.

PASSAGEM: ELTON NOVAIS-TOCA DA RAPOSA, BH: O meio-campo, Diêgo Souza, de colete amarelo, que aqui no Cruzeiro representa estar no time reserva. Uma das principais contratações para a temporada pode ficar de fora no clássico contra o Atlético por questões burocráticas.

OFF: A liberação da transferência do meio-campo foi negada pelo Al itirati, time que Diêgo Souza defendia antes do acero com o Cruzeiro. Os árabes alegam que o jogador brasileiro ainda tinha contrato a cumprir. O Problema foi levado à FIFA.

SONORA: ALEXANDRE MATOS- DIRETOR DE FUTEBOL DO CRUZEIRO: Ela colocou que realmente o Diêgo não estava recebendo e que, realmente, teria o direito de seguir um novo caminho. Mas ele precisa estar registrado por um clube e ele foi pelo Cruzeiro, no dia 14. E aí existem os prazos legais, só recapitulando tudo, 15 dias, antes do prazo, a Federação Árabe falou que não. Agora cabe à FIFA determinar o que vai acontecer.

OFF: Para ver as arrancadas de Diêgo Souza parece que o torcedor vai ter que esperar um pouco mais. A solução passa a frente do treinador e não é o Dagoberto. Ricardo Goulart vai ganhando a vaga no time.

SONORA: RICARDO GOULART- MEIO CAMPO DO CRUZEIRO: Esse caso do Diêgo Souza tá sendo resolvido, mas caso não dê tempo, eu estou aí, firme e espero que eu possa estreiar bem e ajudar a minha equipe.

Data: 01/02

Tempo: 1:44

Time: Cruzeiro

Assunto: Cruzeiro conta com Paulão para o clássico

OFF: É rápido, Paulão chega junto sem dó nem piedade.

SONORA: ANSELMO RAMON- ATACANTE DO CRUZEIRO: Ah, o Paulão é complicado ali. Chega forte pra caramba.

SONORA: PAULÃO- ZAGUEIRO DO CRUZEIRO: Eu procuro jogar duro, mas não ser desleal.

OFF: O lateral Maique tentou passar por Paulão. O goleiro Fábio até tentou atrapalhar um pouquinho ali, entrou na frente, mas bola e jogador não passaram.

SONORA: PAULÃO-ZAGUEIRO DO CRUZEIRO: Sou um jogador viril, um jogador com muita força.

SONORA: ANSELMO RAMON-ATACANTE DO CRUZEIRO: Não pode facilitar pro negão, não.

SONORA: PAULÃO-ZAGUEIRO DO CRUZEIRO: Meu estilo de jogar é esse, é jogar sério.

OFF: Paulão não desiste da jogada. Repare no canto direito da tela. A bola foi rolada para Diêgo Souza que bateu e, Paulão, salvou em cima da linha.

SONORA: PAULÃO - ZAGUEIRO DO CRUZEIRO: O meu pensamento maior é que meu clube não tome gol.

OFF: E como já mostrou no amistoso contra o Mamoré, o zagueiro se arrisca no ataque.

PASSAGEM: ELTON NOVAIS-TOCA DA RAPOSA, BH: Olha o zagueiro Paulão, que a torcida do Cruzeiro já gostou do estilo. Estilo pegador, forte. Isso aí cativou o torcedor. Mas o Paulão já pegou muro de concreto, jogando por outras bandas.

OFF:Drogbá e Paulão se enfrentaram no futebol chinês, atacante de 1m e 89 de altura e 91 kg de força. Drogbá assusta muita gente.

SONORA: PAULÃO - ZAGUEIRO DO CRUZEIRO: É impossível marcar ele, acho que ele que me marcou.

OFF: E olha que Paulão é forte e alto, mas dividir com Drogbá é doloroso.

SONORA: PAULÃO - ZAGUEIRO DO CRUZEIRO: Eu trombava com o cara e eu geralmente saía caindo ou meio tonto pro lado e ele saía com a bola dominada no peito.

OFF: Ô, Paulão, o Marvinense, craque mundial, fez gol no confronto?

SONORA: PAULÃO - ZAGUEIRO DO CRUZEIRO: Não, não fez gol.

OFF: Paulão preparadíssimo para enfrentar o rival que vier.

Data: 01/02

Tempo: 2:46

Time: Atlético

Assunto: Bernard faz trabalho para ganhar peso.

OFF: Ritmo de festa com música muito alta pra embalar a turma do pedal. Corrida na esteira pra fugir da chuva e entrar em forma. E musculação. O objetivo dessa turma é muito parecido.

SONORA (sem GC): Pra emagrecer, manter o corpo, mas não é só até o carnaval, não. Um pouquinho depois também.

SONORA (sem GC): Pra queimar gordura.

SONORA (sem GC): Já que já vai fortalecer a musculatura aproveita pra tentar afinar um pouco o corpo e, quem sabe, melhorar a aparência física da gente.

PASSAGEM: LUCIANA MACHADO, CAICARA, BH: A grande maioria das pessoas não está satisfeita com o próprio corpo e por isso tem que suar muito para eliminar os quilinhos extras. E, ao contrário de quase todo mundo aqui, tem um jogador do Atlético que está fazendo de tudo pra engordar.

OFF: Bernard: ele não está no peso ideal.

SONORA: BERNARD- ATACANTE DO ATLÉTICO: Dentro daquilo que eles criaram pra mim não, né... porque a cada ano que passa eu venho tendo um trabalho para ganhar mais peso e esse ano já vim, já cheguei com o trabalho pra poder ganhar mais 3 kg e já ganhei 1,5 Kg e falta um quilo e meio ainda pra ganhar.

SONORA: ROBERTO CHIARI-FISIOLOGISTA DO ATLÉTICO: Lembrando que engordar não é ganhar gordura, é ganhar massa magra.

OFF: Mas por que um jogador tão ágil como ele precisa ganhar peso?

SONORA: ROBERTO CHIARI-FISIOLOGISTA DO ATLÉTICO: O futebol é um esporte em que a força é muito importante. Então ele, primeiramente, por ser um atleta de velocidade, ele tem um ganho de força e pra ele vai ser importante e por ser um atacante que normalmente vai estar em contato direto, em choque com os zagueiros. Então é importante ele ter um peso um pouquinho maior pra poder se garantir nesses contatos.

OFF: Peso, que significa ganho de força, fundamental para aguentar o tranco dos adversários.

SONORA: BERNARD- ATACANTE DO ATLÉTICO: Eu preciso mais pra poder ficar em pé, tentar uma jogada de força porque tendo mais peso eu vou ter mais força, então eu tô trabalhando também para que essa força possa chegar, pra ter um arranque maior, pra poder chegar na frente dos outros jogadores e pra isso eu poder ajudar o Atlético com gols, com passes e, aí, melhorar e aí melhorar e aperfeiçoar, cada dia mais, meus fundamentos.

OFF: Pra conseguir o quilo e meio que ainda falta, é preciso disciplina.

SONORA: ROBERTO CHIARI-FISIOLOGISTA DO ATLÉTICO: A gente segue a rotina normal do treino de força de toda equipe. Ele tem uma atenção especial desde que subiu para o profissional. Ele tem uma atenção muito especial do setor de nutrição do clube e tudo isso contribui para que o atleta tenha esse desenvolvimento dessa massa magra.

OFF: Quilos que só vão contribuir para Bernard ser mais eficiente dentro de campo.

Data: 01/02

Tempo: 1:26

Time: Atlético/Cruzeiro

Assunto: Festa de lançamento do Campeonato Mineiro.

OFF: Elas não entram em campo, mas batem um bolão. Cada time apresentou sua representante na festa de lançamento do Campeonato Mineiro 2013. Os dirigentes das 12 equipes que vão participar do Estadual estiveram presentes. A grande novidade é a volta do maior palco do futebol de Minas Gerais, que vai receber no domingo as duas maiores torcidas de Minas.

SONORA: ANTÔNIO ANASTASIA- GOVERNADOR DE MINAS GERAIS: Espero que seja feito também em um clima pacífico, de harmonia. É claro, é natural a rivalidade dos times, mas sempre pacífico e, o mais importante, tendo o esporte como grande primado e permitindo que todos tenhamos um divertimento muito bom.

OFF: A Federação Mineira destacou a estrutura dos estádios para os jogos no interior.

SONORA: PAULO SCETTINO- PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO MINEIRA DE FUTEBOL: Melhorias para o torcedor, que é a principal razão de nós todos, melhorias nos vestiários, principalmente no gramado onde é o palco do futebol.

OFF: Os troféus também foram apresentados durante a festa. Este aí vai ficar com o campeão, que no ano passado, foi o Atlético.

SONORA: ALEXANDRE KALIL- PRESIDENTE DO ATLÉTICO: Acho que nós temos obrigação de ser bicampeão mineiro.

SONORA: JAIR ALBANO FÉLIX- GERENTE DE FUTEBOL DO AMÉRICA: Ano passado tinha 10 anos que o América não disputava uma final. Queremos ter uma frequência nisso que a partir daí a gente aprende a ganhar.

OFF: Já o Cruzeiro espera que o Campeonato Mineiro tenha uma história com o final escrito em azul.

SONORA: BENEY QUEIROZ-SUPERVISOR DE FUTEBOL DO CRUZEIRO: Tenho certeza que será um espetáculo que virá trazer muita recordação, sobretudo para o cruzeirense.

Data: 02/02

Tempo: 1:32

Time: Cruzeiro

Assunto: Marcelo Oliveira tem dúvida entre Vinícius e Anselmo Ramon.

OFF: Não basta ser técnico, tem que participar. Seja dando conselho pro Vinícius Araújo ou tocando a bola para as finalizações do Anselmo Ramon. Essas foram as principais imagens que pudemos mostrar.

PASSAGEM: GUTO RABELO, TOCA DA RAPOSA, BH: Marcelo Oliveira comandou o treino de 50 minutos sem a presença dos jornalistas, mas quem esperava muito mistério se enganou. O próprio Marcelo falou sobre o treino e revelou que só tem uma dúvida para confirmar o time.

SONORA: MARCELO OLIVEIRA - TÉCNICO DO CRUZEIRO: O treino fechado, muito mais pra uma bola parada, pra um detalhe de escanteio, posicionamento de uma falta ali, frontal. Isso é normal porque se decide jogos assim também. Mas as duas opções são entre o Vinícius e o Anselmo.

OFF: Por isso atenção especial com os dois atacantes. Dagoberto vai começar na reserva, mas só porque ainda não está 100% fisicamente.

SONORA: MARCELO OLIVEIRA - TÉCNICO DO CRUZEIRO: Certamente durante o jogo, a qualquer momento ele pode nos ajudar. Eu vou tá contando com essa arma importante.

OFF: A dedicação do Ricardo Goulart também será fundamental, ele será o substituto de Diêgo Souza que não foi inscrito a tempo. Às vésperas do primeiro clássico como técnico do Cruzeiro, Marcelo Oliveira não mede esforços para sair todo orgulhoso do jogo de amanhã.

SONORA: MARCELO OLIVEIRA - TÉCNICO DO CRUZEIRO: Um time que se supera, que vai se entregar pro torcedor já ir acostumando com essa nova fase do Cruzeiro.

Data: 06/05

Tempo: 3:51

Time: Atlético

Assunto: Com goleada, Galo se classifica para a final do Mineiro.

OFF: Galo não fala, mas se esse falasse diria: “Aqui é Galo!”. Depois que o Ronaldinho Gaúcho comemorou o gol contra o São Paulo assim, a frase ganhou ainda mais espaço entre os torcedores. “Aqui é galo!”.

PASSAGEM: RODRIGO FRANCO, INDEPENDÊNCIA: Aqui é Galo. Aqui no Estádio Independência o sentimento do torcedor do Atlético é ainda mais especial.

OFF: O time está invicto no Estádio desde que ele foi reaberto, há um ano. A faixa é um alerta para os adversários, mas seu Luís não se intimidou foi com dois amigos ao Independência torcer pelo Tombense. Ele cultivava a barba a 32 anos e só abriria mão dela pra ver o time do coração ser campeão mineiro.

SONORA: LUIZ HENRIQUE CORTATE- PROFESSOR: Se o Tombense ganhar, eu irei depilar minha barba, em praça pública em Tombos. A chance é 0,0001.

OFF: Em dois minutos a chance ficou ainda menor com o toque de Luan. Um a zero, no ritmo.

SONORA: LUAN: Devagarinho os meus gols estão saindo.

OFF: Viu quem cruzou a bola para o Luan? Gilberto Silva também aproveitou a tarde de assistências do Marcos Rocha. 2 a 0.

SONORA: GILBERTO SILVA: Tive feliz em ter feito mais um gol vestindo essa camisa.

OFF: A alegria virou preocupação quando Bernard sentiu o ombro esquerdo que já havia machucado nesta temporada.

SONORA: BERNARD: Não cicatrizou 100% ainda, tendo esse incômodo, então eu senti um pouquinho de dor. Então eu mesmo pedi para sair, para que não viesse a se agravar.

OFF: Para Guilherme, que entrou no lugar de Bernard, a questão envolvia audição (som dos torcedores vaiando). Na semana passada o empresário dele disse que ele estava sendo pouco aproveitado, que cogitava levá-lo para outro clube. A cada toque na bola, Guilherme ouvia vaias e gritos de apoio.

SONORA: GUILHERME-ATACANTE DO ATLÉTICO: Sinceramente, isso não tem sido novidade pra mim.

Rodrigo: Pra acabar de uma vez por todas com isso: a vontade do Guilherme é jogar no Atlético.

Guilherme: É de jogar, de estar sempre atuando. Brincando aí.

OFF: A torcida do Atlético voltou a vibrar na mesma sintonia, na sincronia de DiêgoTardelli e Leonardo Silva. 3 a 0! Os que ainda vaiavam Guilherme, se juntaram aos que o apoiavam quando ele deixou Josué cara a cara com o goleiro. 4 a 0. Depois o árbitro marcou pênalti de Leonardo Silva em Alex. O gol de Júnior Negão não evitou a derrota do Tombense, não mudou o destino da barba do seu Luiz, que, por enquanto, será poupada, mas o deixou como artilheiro do Campeonato Mineiro, com 8 gols.

SONORA: JÚNIOR NEGÃO- ATACANTE DO TOMBENSE: Tem que estar sempre buscando a artilharia, sempre buscando fazer o nosso melhor. A gente sabe da dificuldade que é chegar aqui e agora tem que sair de cabeça erguida porque enfrentamos uma das melhores equipes do país.

OFF: Quando a bola bateu no braço de Leonardo dentro da área, veio o pedido: “Guilherme! Guilherme! Guilherme!”. No ritmo das palmas Guilherme foi para a cobrança do pênalti e para a festa. 5 a 1.

SONORA: GUILHERME- ATACANTE DO ATLÉTICO: O pedido da torcida só aumentou, ainda mais, a minha chance de bater. A gente tem que tapar os ouvidos, prestar atenção no jogo. Na verdade não é bom jogar com vaias. Sei da minha competência e, hoje, mais do que tudo, dentre vaias e elogios eu pude, mais uma vez ter personalidade.

OFF: Time que segue imbatível no Independência e quer fazer valer a frase também na decisão do Campeonato Mineiro e na competição que não sai da cabeça dos atleticanos. “Aqui é Galo!”

Data: 06/05

Tempo: 1:48

Time: Cruzeiro

Assunto: Cruzeiro treina para enfrentar o Villa Nova

OFF: Cada um com suas manias. Marcelo Oliveira fica rodando a cordinha do apito pra lá e pra cá, toda hora.

SONORA: CEARÁ- LATERAL DO CRUZEIRO: Pequeno tique, né? Tique nervoso, talvez.

OFF: No treino tático, num campo reduzido, reservas e titulares misturados e uma outra mania. Mania de gol. Foi tanto gol que teve gente se confundindo.

Maíra: Você não lembra do seu gol de longe?

SONORA: LEANDRO GUERREIRO- MEIO-CAMPO DO CRUZEIRO: Gol do segundo tempo? Lembro, lembro... sim, lembro. Como não? Difícil eu fazer gol, claro que eu lembro! Faço 1 ou 2 por ano. Como não vou lembrar?

OFF: Os que enfrentaram o Dagoberto perderam muitos gols, foram lances para fora de tudo quanto é jeito, foi preciso Ceará, que jogava nos dois times, como curinga, de vermelho, abrir o placar para eles.

SONORA: CEARÁ- LATERAL DO CRUZEIRO: No princípio eu até tinha falado pro Diêgo Souza que eu ia pender um pouquinho para o time amarelo, ali, né? O time de colete. Aí ele falou: fazer o que né? É parceria do futebol e eu não posso fazer nada. Mas, finalmente, eu fiz o gol contra o time de colete.

OFF: Mas ninguém que fez gol no treino estava mais feliz que o Vinícius Araújo. Ele e o Wallace estão convocados para a seleção sub-20. De 16 de maio a 16 de junho vão disputar amistosos no Brasil e na Suíça e um campeonato na França.

SONORA: VINÍCIUS ARAÚJO-ATACANTE DO CRUZEIRO: No começo do ano quando eu me apresentei como profissional tinha como objetivo, ainda, a Seleção Brasileira e eu acho que eu estou realizando um sonho de menino de poder vestir a camisa da Seleção e espero tá fazendo vários gols com a camisa da Seleção.

Data: 07/05

Tempo: 2:05

Time: Cruzeiro

Assunto: Com Fábio poupado, Rafael assume o gol do Cruzeiro.

OFF: Olha aí o goleiro Rafael no grupo dos titulares de Marcelo Oliveira. 23 anos, 11 deles vividos dentro do Cruzeiro.

SONORA: RAFAEL- GOLEIRO DO CRUZEIRO: Tem muita coisa ainda para passar, pra percorrer, mas graças a Deus, como fruto do trabalho e dedicação, eu tenho já colocado alguns pontinhos nessa história, escrito alguns capítulos, né?

OFF: Rafael é o camisa 12 há 3 anos e meio no Cruzeiro. Ele nem pensa em questionar a reserva e torcedor nenhum questiona quando Rafael assume a titularidade momentânea.

PASSAGEM: ELTON NOVAIS, TOCA DA RAPOSA, BH: As duas últimas vezes que o Cruzeiro precisou do goleiro Rafael, o time venceu e Rafael não sofreu nem um golzinho.

OFF: No Campeonato Mineiro deste ano, Rafael jogou apenas um jogo. Foi contra o Tupi, de Juiz de Fora. Antes desse, Rafael havia entrado em campo em novembro do ano passado, contra o Fluminense, no Engenhão.

SONORA: RAFAEL- GOLEIRO DO CRUZEIRO: Normalmente as pessoas acham, ah, não tem jogado muito, mas por trás disso, tem um goleiro aqui que está trabalhando muito.

“Vai, Rafa! Tira da área! Tira!”

“Volta rápido.”

OFF: Nas últimas 4 temporadas, Rafael participou de 18 partidas e saiu vencedor em 10 delas. Foram 8 derrotas e em nenhuma delas o Cruzeiro sofreu diferença maior que 3 gols. Rafael é daqueles meninos aplicados no treinamento. Jogar uma partida oficial uma vez ou outra não é nenhum problema para a cria cruzeirense. Ainda mais aprendendo dia a dia com Fábio.

SONORA: RAFAEL- GOLEIRO DO CRUZEIRO: Busco sempre absorver o máximo que eu puder dele, aprender o máximo.

OFF: A missão que Rafael tem pela frente é não sofrer uma goleada histórica do Villa Nova, levar 5 gols em uma única partida não faz parte da história do garoto.

SONORA: RAFAEL- GOLEIRO DO CRUZEIRO: Se eu já levei 5 gols em uma partida? Que eu me lembre, não e espero nunca levar, né? Porque levar um gol já é muito sofrido para um goleiro. Enquanto todo mundo quer ver gol, nós não queremos ver gol, pelo menos não tomar gol, não sofrer gol.

Data: 07/5

Tempo: 1:45

Time: Cruzeiro

Assunto: Cruzeiro vai poupar jogadores contra o Villa Nova.

OFF: O técnico Marcelo Oliveira curtiu o momento basquete no treino, mas o que rola na Toca da Raposa é futebol mesmo e o time dele está perto de uma decisão importante. A goleada de 4 a 0 sobre o Villa Nova rendeu uma grande vantagem e a possibilidade de o treinador poupar alguns titulares no segundo jogo da semifinal do Campeonato Mineiro. “Começa! Começa!”. As novidades começam na defesa, com o zagueiro Paulão e o lateral esquerdo Egídio. Tem também o jovem Lucas Silva, de 20 anos o experiente Tinga, de 35 e o dono da camisa 31, meia que gosta de ir ao ataque e já fez 4 gols pelo Cruzeiro, mas só balançou as redes depois de sair do banco de reserva.

PASSAGEM: RODRIGO FRANCO, TOCA DA RAPOSA, BH: Ricardo Goulart já foi decisivo entrando durante os jogos. Amanhã contra o Villa Nova ele pode ter a chance de mostrar, também, que pode ajudar desde o início, como titular.

SONORA: RICARDO GOULART-MEIO CAMPO DO CRUZEIRO: Tem que desencantar como titular, né? Mas você estar atuando como titular também não quer dizer nada, não é que tu vai jogar como titular e vai fazer gol, mas eu vou fazer de tudo, sim, para que esse gol possa sair como titular.

OFF: Campeão gaúcho pelo Internacional em 2011, campeão goiano pelo Goiás no ano passado. No Cruzeiro, Ricardo Goulart está de olho no terceiro título estadual seguido.

SONORA: RICARDO GOULART-MEIO CAMPO DO CRUZEIRO: É importante para a carreira de um jogador, né? Consecutivo, mas vamos manter os pés no chão, com tranquilidade para que a gente possa, se Deus quiser, ser campeão.

OFF: É o Ricardo Goulart chamando o jogo para que o time de Marcelo seja o dono da bola e do título mineiro.

Data: 08/05

Tempo: 1:50

Time: Cruzeiro

Assunto: Com ampla vantagem, Cruzeiro pega o Villa Nova.

OFF: O belo visual do céu da Toca da Raposa parece ter inspirado os jogadores que têm motivos de sobra para estarem de muito bom humor. O time está invicto na temporada, venceu 13 dos 14 jogos oficiais que disputou e derrotou todos os adversários no Mineirão, que será o palco de mais uma partida decisiva na trajetória de sucesso na temporada.

PASSAGEM: RODRIGO FRANCO, TOCA DA RAPOSA, BH: O esforço do Cruzeiro rendeu grandes resultados até aqui. O desafio é manter esse desempenho no jogo de hoje à noite contra o Villa Nova.

OFF: Como goleou por 4 a 0 no primeiro jogo da semifinal pode até perder pela mesma diferença de gols que, ainda sim, chegará à final. Será mais um teste para um time que tem se mostrado invencível, manter os pés no chão.

SONORA: MARCELO OLIVEIRA- TÉCNICO DO CRUZEIRO: Fizemos coisas boas até agora, mas precisamos concretizar, precisamos conquistar o campeonato e não vai ser fácil. Então para que a gente confirme tudo isso que fizemos a gente precisa de ganhar do Villa e entrar forte pra decisão.

OFF: O que também é disputado como se fosse uma final, é o rachão, é só um treino recreativo, mas a rivalidade é a mesma de um jogo de verdade. Ninguém quer perder. Tem jogador que tenta balançar a rede até com a mão, mas o gol irregular do Anselmo Ramon não fez falta. O time do Ceará, sem colete levou a melhor sobre o do Tinga, que deixou a brincadeira de lado, para reforçar.

SONORA: TINGA-MEIO-CAMPO DO CRUZEIRO: Nós temos todo o respeito pelo Villa e o maior respeito de todos é a gente não comentar que não tá nada decidido. A gente sabe que não tá nada decidido. A gente não pode nem falar em final antes de acabar o jogo e saber o que aconteceu.

OFF: Gols, descontração e, principalmente respeito. Fonte de inspiração para o Cruzeiro dar mais um passo em busca de uma alegria chamada título mineiro.

Data: 09/05

Tempo: 0:52

Time: Atlético/Cruzeiro

Assunto: Finais do Campeonato Mineiro terão duas torcidas.

PASSAGEM: JAIME JÚNIOR, BARRO PRETO, BH: A reunião durou pouco mais de uma hora. Ficou definido que o primeiro jogo da final do Campeonato Mineiro vai ser no estádio Independência, nesse domingo, dia 12 e a segunda e, decisiva partida, no dia 19 no Mineirão. As duas torcidas vão estar presentes nos dois jogos, sendo que o mandante vai ter 90% da carga de ingressos e o visitante 10%.

SONORA: ADRIANA BRANCO-DIRETORA EXECUTIVA DO ATLÉTICO: A venda de ingressos para o torcedor atleticano e a torcida do Cruzeiro, começará amanhã.

SONORA: ALEXANDRE MATTOS-DIRETOR DE FUTEBOL DO CRUZEIRO: Esperamos a palavra mágica, que é a paz. Acho que a preocupação de todos aqui é que seja um espetáculo dentro de campo. E isso os jogadores, os treinadores vão se mobilizar para fazer o melhor, mas já começa com pedido para as pessoas entenderem, vão ter 10% de Cruzeirenses no domingo assim como 10% de atleticanos no próximo domingo.

Data: 10/05

Tempo: 1:52

Time: Cruzeiro

Assunto: Cruzeiro tem defesa menos vazada do Campeonato Mineiro.

OFF: Epa! Atenção especial ao joelho do goleiro Fábio.

SONORA: FÁBIO-GOLEIRO DO CRUZEIRO: Dor sempre tem em tudo que é lugar (risos). O atleta que não tiver dor acho que ele não está trabalhando. A gente já tá acostumado já.

OFF: Essa fita colante que está sendo colocada no joelho dele é um bandagem elástica que melhora a estabilidade do joelho e ajuda a diminuir a dor. O problema começou após o treino na Toquinha, há duas semanas. Fábio enfrentou o Villa Nova no primeiro jogo da semifinal e

o Resende pela Copa do Brasil. Ter sido poupado no segundo jogo contra o Villa foi uma boa para ele.

SONORA: FÁBIO-GOLEIRO DO CRUZEIRO: Graças a Deus tá tudo bem. Consegui, aí, treinar bastante não indo pro jogo e também fazer um fortalecimento que era preciso para que pudesse estar pronto para essa semana no clássico.

PASSAGEM: (Sem identificação) Pronto para mais uma decisão. Um dos trunfos do Cruzeiro para a conquista do título mineiro é a defesa. Éa menos vazada da competição e nos últimos 4 jogos não levou nenhum gol. Contra o Nacional no Mineirão, Tupi em Juiz de Fora e, nas duas partidas da semifinal, contra o Villa Nova.

SONORA: FÁBIO-GOLEIRO DO CRUZEIRO: Não adianta ter uma equipe muito forte ofensivamente e não ter uma equipe que se refaz ali, se compacta com rapidez para não deixar oportunidade para o adversário.

OFF: Agora vai enfrentar o ataque mais eficiente do Campeonato Mineiro. Se estiver frente a frente com Ronaldinho Gaúcho e Jô como que vai ser?

SONORA: FÁBIO-GOLEIRO DO CRUZEIRO: Esperamos que ninguém chegue, esperamos que a defesa do nosso time esteja bem concentrada, bem postada ali defensivamente pra neutralizar todas as investidas do Atlético.

Data: 10/05

Tempo: 2:03

Time: Atlético/ Cruzeiro

Assunto: Duelo de quartetos fantásticos.

OFF: Eles não são super-heróis, mas são muito admirados pelos fãs e pelo talento e habilidade que possuem formam quartetos fantásticos. Diego Tardeli, Ronaldinho Gaúcho, Jô e Bernad defendem o Atlético. Everton Ribeiro, Diego Souza, Dagoberto e Borges são esperanças do Cruzeiro.

SONORA: EVERTON RIBEIRO- ATACANTE DO CRUZEIRO: Os dois jogam muito parecidos praticamente o mesmo esquema então ali e muita movimentação e qualidade na frente.

SONORA: VICTOR - GOLEIRO DO ATLÉTICO: São dois times de muita qualidade, duas equipes que jogam pra frente. Prova disso são os números de gols que ambas equipes fazem.

OFF: Os dois quartetos foram formados neste ano a diferença que 3 dos integrantes dos atleticanos já jogavam juntos no ano passado, só o Diego Tardeli chegou nessa temporada. No Cruzeiro Everton Ribeiro, Diego Souza e Dagoberto vieram para o clube no início deste ano.

SONORA: EVERTON RIBEIRO - ATACANTE DO CRUZEIRO: Os 4 estão muito entrosados, um está sabendo onde o outro está passando.

SONORA: JÔ - ATACANTE DO ATLÉTICO: Espero que o nosso quarteto faça a diferença, mas vai ser um grande jogo quem for assistir essas duas partidas vai ver grandes jogos e tomara que o Atlético saia campeão.

OFF: Os quatro atleticanos, juntos já balançaram as redes 18 vezes no Campeonato Mineiro e ajudam o Galo ter o ataque mais positivo da competição com 37 gols. O ataque cruzeirense vem logo em seguida com 36 gols. E o quarteto azul fez 20 gols. Os números são parecidos será que alguém se arrisca a dizer qual é o quarteto melhor?

SONORA: GILBERTO SILVA - ZAGUEIRO DO ATLÉTICO: Difícil você falar qual é o melhor, até porque tanto do nosso lado quanto do lado deles todos estão correspondendo.

SONORA: EVERTON RIBEIRO - ATACANTE DO CRUZEIRO: São excelentes jogadores e agora nas finais quem fizer mais gols vai estar no melhor momento que vai ser celebrado com o campeonato.

OFF: No domingo os dois quartetos vão mostrar do que são capazes de fazer.

Data: 11/05

Tempo: 2:19

Time: Atlético

Assunto: Atlético faz últimos ajustes para o clássico.

OFF: Essa fofura desse menino, ficou meio triste porque não viu o Ronaldinho Gaúcho. Quando o assunto é esse craque a paixão não tem idade, vai dos pequeninos aos experientes. Repórter: Ficou faltando ver alguém?

Torcedor: O Ronaldinho.

Teve gente que conseguiu, mais foi muito rapidinho.

SONORA: TORCEDOR: Hoje eu o vi passando, mas não consegui pegar o autógrafo, mas acho que ele vai dar ainda.

Repórter: Já foi embora.

Torcedor: Já foi. Eu só quero ver o gol dele já estou feliz o bastante.

OFF: Felicidade com quem se encanta com a maestria de um gênio da bola. Precisão nos passes, pontaria certa, dribles, jogadaças com o selo R10 de qualidade.

SONORA: TORCEDOR: Uma figura né, o cara é o maestro, esse cara é um gênio né, sabe tudo de futebol.

OFF: Reverenciado pela torcida, Ronaldinho também se emociona com essa paixão.

PASSAGEM: LUCIANA MACHADO-CIDADE DO GALO VESPASIANO: Não é atoa que a torcida é louca por ele, mas pra coroar a relação entre Ronaldinho Gaúcho e os atleticanos está faltando um título. E o craque deve estar ansioso para conquistar o primeiro dele com a camisa do Galo.

OFF: Prestes a comemorar 1 ano de Atlético o maestro do time está a 2 jogos do que pode ser a primeira conquista pelo clube.

SONORA: JÔ-ATACANTE DO ATLÉTICO: Acho que desde quando ele chegou ano passado ele está buscando, ele está jogando muito bem, está sendo um Ronaldinho Gaúcho que todo mundo conhece, então acho que não só pra ele como pra gente que chegou ano passado a gente quer esse título mineiro.

OFF: No domingo será o quarto clássico de Ronaldinho, se jogar como da primeira vez ...

SONORA: JÔ - ATACANTE DO ATLÉTICO: Devem falar que eu sou puxa saco, mas o gol do Ronaldo no clássico não tem como esquecer. Foi um gol muito bonito onde ele arrancou da maneira que ele sempre fez na carreira dele toda.

NARRAÇÃO: Para, prende, busca o drible toca de mansinho no canto fora do alcance do Fábio.

OFF: Uma pintura que dá gosto de ver e rever. Decisão e com ele

SONORA: CUCA-TÉCNICO DO ATLÉTICO: É um jogo especial, e um jogo decisivo. E nessas horas a experiência é fundamental.

OFF: Amanhã a torcida espera ver em campo, mais uma vez as genialidades de Ronaldinho Gaúcho. Isso sim vai deixar os grandões e os pequeninos felizes da vida.

Torcedor: Ah, seria perfeito, aí passa a régua, aí não quero mais nada.

Data: 11/05

Tempo: 2:13

Time: Cruzeiro

Assunto: Diego Souza vive expectativa de enfrentar o ex-clube no clássico.

OFF: Chega de brincadeira, o assunto agora é a decisão do Campeonato Mineiro.

SONORA: DIEGO SOUZA- MEIO CAMPO DO CRUZEIRO: Duas equipes que estão em evidência no país, não tem nada melhor do que jogar um jogo como esse.

OFF: No Cruzeiro Diego Souza reencontrou Nilton e Dede, amigos dos tempos de Vasco. Amanhã será a vez de reencontrar o Atlético. Em 2010 chegou ao rival do Cruzeiro com status de melhor jogador do brasileiro do ano anterior, mas depois da recepção calorosa vieram atuações apagadas e a saída do Atlético sem brilho sem conquistas.

SONORA: DIEGO SOUZA - MEIO CAMPO DO CRUZEIRO: Ansioso, já reencontrei o Atlético outras vezes depois que fui pro Vasco, joguei e eu tenho um respeito muito grande pelo Atlético, mas hoje eu jogo no Cruzeiro.

PASSAGEM – RODRIGO FRANCO - TOCA DA RAPOSA BH: A sombra da desconfiança acompanhou o Diego Souza na maior parte da passagem dele pelo Atlético, mas aqui no Cruzeiro tem sido diferente, ele tem recebido apoio de todos os lados especialmente do técnico Marcelo Oliveira.

SONORA: MARCELO OLIVEIRA-TECNICO DO CRUZEIRO: Às vezes o jogador se adapta rapidamente se encaixa rapidamente, outras vezes demora mais um pouco de tempo e eu tenho total confiança no Diego Souza

OFF: Confiança que pode ser medida pelas palavras do treinador e pelos números Diego Souza fez 5 gols em 12 jogos pelo Cruzeiro, já igualou o que conseguiu nos 8 meses em que jogou pelo Atlético.

SONORA: DIEGO SOUZA- MEIO CAMPO DO CRUZEIRO: Marcelo oliveira é um treinador fantástico, um cara que dá liberdade para conversar.

SONORA: MARCELO OLIVEIRA-TECNICO DO CRUZEIRO: Esse tipo de jogador eu aposto muito nele nos grandes jogos. Por mais que ele tenha oscilado nessa trajetória de início de temporada, ele fez coisas muito boas. Esperamos que ele vá bem no clássico e possa fazer tudo àquilo que se espera dele como um grande jogador e aquilo que ele fez em outros clubes.

OFF: E vontade do técnico, da torcida e do Diego Souza para que na segunda-feira o papo seja ainda mais animado.

Data: 11/05

Tempo: 1:52

Time: Atlético/Cruzeiro

Assunto: Atlético-MG e Cruzeiro treinam para o clássico de domingo.

PASSAGEM: ELTON NOVAIS - CIDADE DO GALO VESPASIANO: Aqui na Cidade do Galo o técnico Cuca não comandou o treinamento, mas calma gente não teve problema e que o Cuca participou efetivamente do treino recreativo. Foi uma diversão só e Cuca fez ainda um golzinho e a gente tem as imagens para mostrar, mostra ai. O time do Atlético esta prontinho para a partida. A única ausência e mesmo Leonardo Silva que ainda se recupera da lesão do dedo médio da mão direita. Então o time do Galo é aquele que a torcida já tem de cor e salteado: Victor, Marcos Rocha, Rever, Gilberto Silva, Richarlyson. No meio campo tem Pierre, Leandro Donizete, Ronaldinho Gaúcho, Tardeli e no ataque Jô e Bernad, esse é o Atlético para enfrentar o Cruzeiro no primeiro jogo da final do Campeonato Mineiro. Agora eu quero saber como esta o lado cruzeirense e agora com Rodrigo Franco. Rodrigo, as informações.

PASSAGEM: RODRIGO FRANCO - TOCA DA RAPOSA BH: Elton, o técnico Marcelo Oliveira fez até um pouco de mistério. Os treinos de ontem e de hoje os jornalistas só puderam entrar na Toca da Raposa depois do horário previsto, mas o time já está escalado, o Cruzeiro vai para o clássico com: Fábio no gol, Ceará na lateral direita os zagueiros são Leo e Bruno Rodrigo com Everton na lateral esquerda, No meio campo, Leandro Guerreiro, Nilton, Everton Ribeiro e Diego Souza, Borges e Dagoberto formarão a dupla de ataque.

SONORA: DAGOBERTO - ATACANTE DO CRUZEIRO: É fazer o que a equipe vem fazendo nos jogos anteriores ela tá com um padrão muito bom e colocar em prática, tenho certeza vai ser um grande jogo.

PASSAGEM: RODRIGO FRANCO-TOCA DA RAPOSA BH: A preparação terminou com o tradicional rachão, o último momento de descontração antes do clássico que promete ser emocionante.